

COLEÇÃO APLAUSO CINEMA BRASIL

AS MELHORES COISAS DO MUNDO
um filme de LAÍS BODANZKY

roteiro de
LUIZ BOLOGNESI

Imprensa Oficial

As Melhores Coisas do Mundo

As Melhores Coisas do Mundo

Filme de longa-metragem
Ficção – versão 10

Roteiro de Luiz Bolognesi
Direção de Laís Bodanzky

| **imprensaoficial**

São Paulo, 2010

GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governador Alberto Goldman

imprensa**o**ficial Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Diretor-presidente Hubert Alquéres

Coleção Aplauso

Coordenador Geral Rubens Ewald Filho

No Passado Está a História do Futuro

A Imprensa Oficial muito tem contribuído com a sociedade no papel que lhe cabe: a democratização de conhecimento por meio da leitura.

A Coleção Aplauso, lançada em 2004, é um exemplo bem-sucedido desse intento. Os temas nela abordados, como biografias de atores, diretores e dramaturgos, são garantia de que um fragmento da memória cultural do país será preservado. Por meio de conversas informais com jornalistas, a história dos artistas é transcrita em primeira pessoa, o que confere grande fluidez ao texto, conquistando mais e mais leitores.

Assim, muitas dessas figuras que tiveram importância fundamental para as artes cênicas brasileiras têm sido resgatadas do esquecimento. Mesmo o nome daqueles que já partiram são frequentemente evocados pela voz de seus companheiros de palco ou de seus biógrafos. Ou seja, nessas histórias que se cruzam, verdadeiros mitos são redescobertos e imortalizados.

E não só o público tem reconhecido a importância e a qualidade da Aplauso. Em 2008, a Coleção foi laureada com o mais importante prêmio da área editorial do Brasil: o Jabuti. Concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), a edição especial sobre Raul Cortez ganhou na categoria biografia.

Mas o que começou modestamente tomou vulto e novos temas passaram a integrar a Coleção ao longo desses anos. Hoje, a Aplauso inclui inúmeros outros temas correlatos como a história das pioneiras TVs brasileiras, companhias de dança, roteiros de filmes, peças de teatro e uma parte dedicada à música, com biografias de compositores, cantores, maestros, etc.

Para o final deste ano de 2010, está previsto o lançamento de 80 títulos, que se juntarão aos 220 já lançados até aqui. Destes, a maioria foi disponibilizada em acervo digital que pode ser acessado pela internet gratuitamente. Sem dúvida, essa ação constitui grande passo para difusão da nossa cultura entre estudantes, pesquisadores e leitores simplesmente interessados nas histórias.

Com tudo isso, a Coleção Aplauso passa a fazer parte ela própria de uma história na qual personagens ficcionais se misturam à daqueles que os criaram, e que por sua vez compõe algumas páginas de outra muito maior: a história do Brasil.

Boa leitura.

Alberto Goldman

Governador do Estado de São Paulo

Coleção Aplauso

O que lembro, tenho.
Guimarães Rosa

A *Coleção Aplauso*, concebida pela Imprensa Oficial, visa resgatar a memória da cultura nacional, biografando atores, atrizes e diretores que compõem a cena brasileira nas áreas de cinema, teatro e televisão. Foram selecionados escritores com largo currículo em jornalismo cultural para esse trabalho em que a história cênica e audiovisual brasileiras vem sendo reconstituída de maneira singular. Em entrevistas e encontros sucessivos estreita-se o contato entre biógrafos e biografados. Arquivos de documentos e imagens são pesquisados, e o universo que se reconstitui a partir do cotidiano e do fazer dessas personalidades permite reconstruir sua trajetória.

A decisão sobre o depoimento de cada um na primeira pessoa mantém o aspecto de tradição oral dos relatos, tornando o texto coloquial, como se o biografado falasse diretamente ao leitor.

Um aspecto importante da *Coleção* é que os resultados obtidos ultrapassam simples registros biográficos, revelando ao leitor facetas que também caracterizam o artista e seu ofício. Biógrafo e biografado se colocaram em reflexões que se estenderam sobre a formação intelectual e ideológica do artista, contextualizada na história brasileira.

São inúmeros os artistas a apontar o importante papel que tiveram os livros e a leitura em sua vida, deixando transparecer a firmeza do pensamento crítico ou denunciando preconceitos seculares que atrasaram e continuam atrasando nosso país. Muitos mostraram a importância para a sua formação terem atuado tanto no teatro quanto no cinema e na televisão, adquirindo, linguagens diferenciadas – analisando-as com suas particularidades.

Muitos títulos exploram o universo íntimo e psicológico do artista, revelando as circunstâncias que o conduziram à arte, como se abrigasse em si mesmo desde sempre, a complexidade dos personagens.

São livros que, além de atrair o grande público, interessarão igualmente aos estudiosos das artes cênicas, pois na *Coleção Aplauso* foi discutido o processo de criação que concerne ao teatro, ao cinema e à televisão. Foram abordadas a construção dos personagens, a análise, a história, a importância e a atualidade de alguns deles. Também foram examinados o relacionamento dos artistas com seus pares e diretores, os processos e as possibilidades de correção de erros no exercício do teatro e do cinema, a diferença entre esses veículos e a expressão de suas linguagens.

Se algum fator específico conduziu ao sucesso da *Coleção Aplauso* – e merece ser destacado –,

é o interesse do leitor brasileiro em conhecer o percurso cultural de seu país.

À Imprensa Oficial e sua equipe coube reunir um bom time de jornalistas, organizar com eficácia a pesquisa documental e iconográfica e contar com a disposição e o empenho dos artistas, diretores, dramaturgos e roteiristas. Com a *Coleção* em curso, configurada e com identidade consolidada, constatamos que os sortilégios que envolvem palco, cenas, coxias, sets de filmagem, textos, imagens e palavras conjugados, e todos esses seres especiais – que neste universo transitam, transmutam e vivem – também nos tomaram e sensibilizaram.

É esse material cultural e de reflexão que pode ser agora compartilhado com os leitores de todo o Brasil.

Hubert Alquéres

Diretor-presidente

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Aos meus pais,
Dirce e Luiz Antonio;
e às minhas filhas,
Carolina e Mariá.*

O roteiro do filme *As Melhores Coisas do Mundo* é livremente inspirado na série de livros *Mano*, de Gilberto Dimenstein e Heloísa Prieto.

O roteiro aqui publicado é a versão que foi utilizada pela equipe no *set* de filmagem. Como em todo filme, esse roteiro sofreu pequenas alterações durante os processos de filmagem e montagem.

O filme *As Melhores Coisas do Mundo* recebeu oito prêmios no Festival de Recife de 2010, incluindo Melhor Filme e Direção (Laís Bodanzky). O longa também levou o Troféu Calunga de Melhor Ator (Francisco Miguez), Roteiro (Luiz Bolognesi), Direção de Arte (Cássio Amarante), Edição de Som (Alessandro Laroca), Fotografia (Mauro Pinheiro Jr.) e o prêmio da crítica.

O Método Antropológico de Fazer Roteiros

Vêm da antropologia minhas principais ferramentas de trabalho. A maior riqueza do método antropológico na construção de roteiros é que podemos chegar a personagens que não são meras projeções de nosso imaginário e valores pessoais, mas representações de mundo dotadas de alteridade.

Explicando melhor, em vez de eu criar adolescentes que expressam a visão que eu tenho deles, consigo chegar a personagens que representam uma visão de mundo que eles têm, diferente da minha, independente do meu universo de valores. Construir personagens que expressem alteridade em relação ao criador é uma das maiores dificuldades de qualquer roteirista. Somos criadores menores quanto mais presos a nosso umbigo estiverem nossas personagens.

O método antropológico é basicamente pesquisa. Ouvir o outro. Mas isso não é tudo. Porque se fosse isso, seria um método jornalístico. Qual o diferencial do método antropológico na abordagem do outro? Basicamente, procurar formular perguntas e encorajar o outro a expressar seus valores e visões de mundo sem se prender a comparações ou metrificações centradas no

nosso universo de valores. Significa que, tanto os índios kaiowá, com quem trabalhei na construção do roteiro de *Terra vermelha*, quanto os adolescentes de *As melhores coisas do mundo* são encarados como *tribos* que eu não conheço, não entendo e desejo compreender.

16 Conhecer no método antropológico significa valorizar o estranhamento. No jornalismo, aquilo que não entendemos ou estranhamos tende a ser ignorado, afastado, porque em geral, o jornalismo está circunscrito à reificação, à afirmação e confirmação de determinados valores do autor, e muitas vezes da empresa que paga seu salário. Na antropologia, busca-se o contrário. O estranhamento é o ponto de partida da narrativa. Não entender e ser surpreendido são os marcos iniciais da odisséia narrativa.

Para fazer o roteiro do filme *As melhores coisas do mundo*, eu e a diretora Lais Bodanzky fizemos uma série de nove minuciosas entrevistas com grupos de cinco a oito adolescentes em diferentes escolas de São Paulo. Nesses encontros, procurávamos conquistar a confiança deles para que nos falassem não o que eles sabem que nós gostaríamos de ouvir, mas, principalmente, aquilo que eles mesmos pensavam que nós não estaríamos preparados para ouvir. Porque, como eles mesmos nos disseram, os

adultos não ouvem os adolescentes. Não sabem ouvir. Não querem ouvir. E era nesse território que precisávamos entrar.

É sempre neste território que o método antropológico opera. Naquilo que faz o outro diferente, no que ele tem de inconfessável, indizível ou não aceito pelo senso comum. Foi assim o trabalho de pesquisa com os idosos de *Chega de saudade*, com os kaiowá em *Terra vermelha* e com os adolescentes em *As melhores coisas do mundo*.

Evidente que o trabalho do roteiro não se encerra na pesquisa. Mas a pesquisa com método antropológico permite que a jornada de criação do roteirista se desloque de estradas convencionais para uma jornada em território novo e desconhecido, com paisagens deslumbrantes e, claro, perigosas.

A jornada de tessitura do roteiro nos coloca como viajantes solitários por estes novos territórios. Embora esta jornada seja solitária, a etapa seguinte é um grande e difícil encontro, novamente com o outro. O diretor, os produtores e finalmente ele, o público. Este momento de troca também não é simples. É repleto de conflitos. Mas temos que admitir que ainda não inventaram algo melhor que a dialética para apurar conhecimento e narrativas.

Nos meus roteiros, os produtores Caio e Fabiano Gullane exercem papéis fundamentais neste momento. O olhar deles sobre cada tratamento traz novos pontos de vista, que iluminam pontos frágeis e indicam caminhos na busca de soluções.

Os diretores também exercem este importante papel dialético. No caso de *As melhores coisas do mundo*, a versão final do roteiro foi realizada numa longa imersão que eu e a diretora Laís Bodanzky fizemos juntos durante as últimas semanas que precederam as filmagens. Foi um mergulho profundo na narrativa, do qual quase não conseguimos emergir. Saímos quando parecia que não conseguiríamos mais respirar. Foi um mergulho vital, como a cena dos dois irmãos na piscina no finalzinho do filme.

18

A série de livros *Mano*, de Heloísa Prieto e Gilberto Dimenstein, que inspirou a idéia do filme foi um grande e sólido ponto de partida. Foi a grande pedra de onde iniciei a odisséia em busca de novos *plots* e novos desenhos de personagens que me permitissem construir um novo mundo que refletisse as questões que surgiram na pesquisa com os adolescentes.

Iniciei a pesquisa com a proveitosa ajuda de Vicky Justiniano e contei também com a fértil colaboração da dramaturga e atriz Sílvia Lourenço no primeiro tratamento do roteiro.

Agradeço aos jovens estudantes das escolas de São Paulo que participaram das pesquisas e das posteriores leituras do roteiro. Espero não tê-los decepcionado, já que me presentearam com tanta confiança e sinceridade.

Luiz Bolognesi



AS MELHORES COISAS DO MUNDO

GIULIO
 DE LA MONTAÑA
 WRENDA DOS SANTOS,
 CASH PEREIRA,
 JESSIE JONES
 e outros
 REVIEWS

em filme de LAÍS BODANZKY

TRUZI VILHENA, ERIO BERT, ZÉLUS MACHADO, GUSTAVO MACHADO e FIVE estrela DENISE COEVA FRANCISCO PINHEIRO

Este filme foi produzido em parceria com a Rede Globo de Televisão, sob a supervisão de Roberto de Alencastro e com o apoio da Rede Globo de Televisão e da Rede Globo de Rádio.

Este filme foi produzido em parceria com a Rede Globo de Televisão, sob a supervisão de Roberto de Alencastro e com o apoio da Rede Globo de Televisão e da Rede Globo de Rádio.



para mais informações sobre este filme, visite o site www.asmelhorescoisasdomundo.com.br ou ligue 0800 10 10 10

REVISÃO A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

As Melhores Coisas do Mundo

SEQ. 01

DIA / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE MANO

Hermano, 15 anos, finge tocar violão em frente ao espelho do seu quarto como se fosse uma guitarra. Ele imita vocalista durante um megashow de rock.

Créditos iniciais.

HERMANO (FALA PARA O ESPELHO)

Obrigado Londres. Valeu!

Corta para detalhe de mãos amarrando cordão de tênis.

Detalhe de mãos levantando várias revistas de quadrinhos *graphic novels* e pegando dinheiro dentro de um tabuleiro de xadrez.

Detalhe de um mural com fotos de Hermano com amigos adolescentes. Entre as fotos de amigos, há uma foto, já meio descolorida, da família. Vemos Pai, Mãe e dois meninos de seis e oito anos de bicicleta num parque. Estão felizes, sorridentes. Câmera se aproxima lentamente da foto da família feliz.

V.O. MANO:

Meu pai sempre me disse pra curtir a infância porque eu nunca mais ia ser feliz. Ele sempre dizia: passa rápido, filho. Rápido? Demorou séculos até eu conseguir minha liberdade. Finalmente chegou.

SEQ. 02

DIA / EXT.INT. / RUA 1 – TÁXI DOS MENINOS

22 Close de Hermano no banco de trás de um táxi, bebendo no gargalo de uma garrafa do tamanho de garrafa de refrigerante, mas está escrito enorme VODKA e um pouco menor COM LIMÃO. Hermano bebe um grande gole, faz careta e passa a garrafa para Deco (15 anos) que está no banco da frente. Deco bebe e passa para Lucas (15 anos), no banco de trás.

Lucas bebe e não larga a garrafa. Hermano tenta tirar dele. Brigam pela garrafa, dando risada. Riem, estão meio bêbados.

Os diálogos são ditos casualmente, em segundo plano.

DECO

E aí, Mano, e essa história que a Bruna catou uma menina na festa do Ferreti?

LUCAS

Não é história. Eu vi. E era muito mais gata que a mina que você pegou.

MANO

Essa eu quero ver você catar, Deco.

DECO

Quem?

MANO

A Bruna Sapato.

Riem. Garrafa quase vazia volta de Lucas para mão de Hermano. Ele dá um enorme gole, mantendo a garrafa.

LUCAS

Ei, Mano, não mata tudo. Ele matou a garrafa.

23

DECO (VIRA PARA TRÁS)

Tinha que ser um Hermano mesmo.

SEQ. 03

DIA / INT. / CASA DE MASSAGEM – RECEPÇÃO

Deco conta sete papezinhos carimbados na frente da recepcionista, entrega e fala:

DECO

O oitavo é ele (aponta Lucas) o nono é esse aqui (puxa Mano). Hoje eu vou na faixa.

RECEPCIONISTA

Certo.

Os meninos viram-se tensos para uma porta e aguardam um pouco tensos, em silêncio.

Prostitutas chegam e brincam com eles falando coisas embaraçosas.

Eles, que estavam todos espertinhos no táxi, ficam pequenininhos na frente dessas mulheronas supervividas. Ficam todos meio abobados com as brincadeiras que elas fazem, menos Deco, que ri, à vontade.

Deco rapidamente abraça a moça de sua preferência. Mano dá um sorriso amarelo para a moça que sobrou para ele. Deco puxa e fala sussurrando:

24

DECO (FALANDO BAIXO)

Ó lá, heim, só não vai ficar encanando com celulite e espinha na bunda, fecha o olho e manda ver. Mulher na real não tem photoshop, se liga.

SEQ. 04

DIA / INT. / CASA DE MASSAGEM – QUARTO

Mano entra no quarto puxado pela mão da moça. O ambiente é vulgar e decadente.

VANUSA

Espera aí só um segundinho.



Vanusa caminha até um abajur brega, abaixa e pega um baby doll. Mano olha a bunda dela, muito grande, num short apertado.

Ao longe, começa a vazar o som de alguém gemendo de dentro de um dos quartos. Mano está em pé, nervoso.

Mano, completamente desconfortável e tenso, olha em volta. Detalhes de lençol furado de cigarro, uma lâmpada pendurada no teto sem abajur, um cinzeiro do lado da cama com tocos e meio cigarro apagado.

Ela volta e acaricia o rosto de Mano. Ele fica ainda mais tenso. Está tremendo.

VANUSA

26

Primeira vez, né?

MANO

Não, imagina.

Ela pega carinhosamente no cabelo de Mano e sorri.

MANO

Tudo bem se a gente não transar?

VANUSA

O dinheiro não dá pra devolver.

MANO

Sem erro. A gente pode só ficar aqui?



VANUSA (doce)

Pode.

Corta para:

Mano sentado na ponta da cama esperando o tempo passar. Vanusa deitada de bruços ao lado dele, brinca com ele, divertidamente. Pega uma revista ao lado da cama.

MANO

Você é bem bonita, viu? É que é minha primeira vez mesmo.

28 Vanusa sorri. Começa a gemer alto e pisca para ele, enquanto continua folheando revista. Mano dá uma gargalhada.

SEQ. 05

DIA / INT. / CASA DE MASSAGEM – RECEPÇÃO

Mano, Lucas e Deco estão diante da recepcionista. Ela chacoalha dois papeizinhos que Deco deu na entrada e fala brava:

RECEPCIONISTA

Esses dois aqui são falsos. É xerox. Tá pensando que eu sou idiota? Você tem que pagar.

Recepcionista chama um segurança pelo interfone.



SEQ. 06

DIA / EXT. / RUA – FUGA DOS MENINOS

Os três amigos correm a toda pelas ruas.

SEQ. 07

DIA / INT. / CASA DE MANO – ENTRADA – SALA

Mano entra em casa e vê o sofá da sala repleto de livros e cds. No chão, várias caixas de papelão estão espalhadas, nelas há mais livros, sapatos e roupas.

Mano vê o irmão Pedro, 17 anos, sentado no sofá, calado, com o corpo arqueado. Os dois trocam olhar sem falar nada.

Mano sobe escada rapidamente e caminha pelo corredor que dá acesso aos quartos.

30

SEQ. 08

DIA / INT. / CASA DE MANO – SUÍTE DOS PAIS

Da porta do quarto, Mano avista seu pai Horácio (48 anos) organizando vários produtos de higiene pessoal numa pequena mochila. As portas do armário estão abertas com gavetas e cabides vazios. Há várias caixas pelo chão do quarto.

Camila, mãe de Mano (45 anos), está sentada na cama observando a movimentação do marido. Sua cara inchada denuncia que ela já chorou.

Mano fica parado na porta, vendo um pedaço da discussão.





Sem notar Mano, Camila e Horácio discutem em torno da filosofia. Horácio diz que Camila se acomodou, não estuda mais Kant. Camila diz que Kant está com ela na feira. Atores improvisam sobre o assunto. A discussão já é fim de conversa de duas horas.

Os dois percebem Mano na porta e olham para ele.

MANO

Essa mochila é minha.

Mano vai até o pai, pega a mochila, joga tudo que estava dentro em cima da cama.

MANO

Hoje é dia de pagar a aula de guitarra.

33

Mano sai do quarto levando a mochila.

SEQ. 09

DIA / EXT. / RUA – BICICLETA MANO

Mano vai de bicicleta pela rua em alta velocidade. Leva um violão nas costas. Passa no meio dos carros e ônibus perigosamente. Ele é um virtuoso. Pedala desafiando o perigo. Breca num farol vermelho muito perto de um ônibus que passa em velocidade. Close de Mano parado, ofegante (em tele com mancha de veículos passando em velocidade entre ele e câmera).





V.O. MANO

Quando descobri que não existia coelhinho da páscoa nem papai Noel, me senti traído. Mas descobrir que a minha família não existe mais é a pior coisa do mundo. Que bosta.

Mano breca. Ônibus cruza o quadro, quase atropelando sua bicicleta.

SEQ. 10

DIA / EXT. / RUA – LADEIRA + ESCADARIA DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Mano sobe uma ladeira e depois carrega a bicicleta numa escadaria da cidade com violão nas costas.

36

SEQ. 11

DIA / INT. / APARTAMENTO DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Mano toca campainha em frente à porta de apartamento.

Marcelo, professor de violão, abre a porta com cara um pouco azeda.

MARCELO

Você tá atrasado de novo.

Marcelo entra, deixando a porta aberta. Mano entra atrás. Corta.



Mano faz exercício de violão. Dedilha com raiva. Professor (Marcelo, 28 anos) olha com fisionomia visivelmente irritada. Marcelo tira o violão da mão de Mano.

MARCELO

Você tá agredindo o violão.

Marcelo encara Mano analisando-o. Mano estranha o olhar dele.

Marcelo pega o próprio violão, que está ao lado, e coloca no colo.

MARCELO

Que tá rolando?

38

MANO

Nada.

MARCELO

Não quer falar, não fala. (começa a dedilhar uma canção triste)

Marcelo toca um trecho de uma canção triste. Dá o violão de Mano de volta para ele.

MARCELO

Trata bem. É teu melhor amigo.

Volta a tocar e fala:

MARCELO

Pro teu violão você pode contar o que não conta pra mais ninguém.

Mano olha para o próprio violão, ouvindo o professor tocar, dedilha as cordas sem raiva.

SEQ. 12

NOITE / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE MANO

Mano está na cama no quarto escuro. Olhos abertos para o teto. Fecha os olhos e vira de lado, tentando achar posição para dormir.

Vemos ele de lado, de olhos fechados por um momento. Abre os olhos e respira fundo. Não consegue dormir.

39

SEQ. 13

DIA / EXT. INT. / ESCOLA – PÁTIO

Plano do pátio da escola vazio. Só vemos Mano, que dorme sentado num canto.

Uma garota se aproxima, Carol, 15 anos.

CAROL

Acorda, vagabundo. Vai perder a segunda aula também.

SEQ. 14

DIA / INT. / ESCOLA – CORREDOR 1 – SALAS DE AULA

Carol e Mano caminham pelo corredor vazio das salas de aula. Carol espia pelo vidro da sala e vê jovem professor dando aula para classe.



CAROL

A gente podia chegar atrasado qualquer dia, tinha que ser no dia de aula de Física?

MANO

Você também tá apaixonada por esse professor galinha?

Os dois sentam-se no chão do corredor das salas.

CAROL

Que cê tá falando? É a aula do Artur que é boa.

Instante de silêncio. Carol pega um bloquinho de anotações e abre.

41

CAROL

Parece que o Artur é separado. Separar deve ser um saco. Eu não vou casar. Maior burocracia. Mas quero ter três filhos. Eu não tenho problema nenhum de trocar fralda. Mas meu marido vai ter que dar banho.

MANO

Você não disse que não ia casar?

CAROL

Enquanto meus filhos forem pequenos, quero o pai morando comigo.

Toca sinal, portas se abrem e alunos saem para o corredor.

Mano vê Valéria (15 anos) saindo da sala. Ela é charmosa, de corpo bem formado. Mano levanta e vai atrás dela. Carol vê Mano conversando com Valéria. Valéria acende um cigarro, cumprimentando com pose um garoto do terceiro que passa.

Carol anota algo no bloco de anotações. Lemos na tela:

POR QUE NÃO NASCI AMEBA?

Carol levanta e vai falar com professor de Física. Valéria apaga o cigarro porque vê um inspetor se aproximando no corredor.

42

VALÉRIA

Vou fumar lá fora.

Valéria sai e Mano fica parado olhando ela ir.

MANO (V.O.)

Droga, se eu fumasse, ia curtir um cigarro com a Valéria lá fora em vez de me trançar numa *cela de aula*.

Mano entra na sala dele vazia, pega giz e escreve na lousa:

NÃO SOU EU QUE MATO AULA, É A AULA QUE ME MATA.

SEQ. 15

DIA /INT. / ESCOLA – LABORATÓRIO DE BIOLOGIA

Corta para professora dando aula de biologia no laboratório, fala da reprodução assexuada. Diz que ameba se reproduz sozinha. Diz que isso é um paradoxo. Explica o que é paradoxo.

Carol anota aula. Carol observa Mano, Deco e Lucas cochichando e rindo. Eles apontam Bruna rindo enquanto Mano desenha alguma coisa.

Bruna está sentada num canto da sala, sozinha. Tem algo masculino nela. Duas baquetas de bateria enfiadas no bolso da blusa. Os meninos riem e cochicham, enquanto Mano desenha não vemos o quê.

SEQ. 16

DIA /INT. / ESCOLA – CORREDOR – MURAL

Um grupo grande de meninos e meninas está olhando algo no mural e rindo. Close de um desenho colado no mural onde vemos uma caricatura de Bruna com roupa masculina, bigodes, posição de faroeste e revólveres na cintura. Tem sapatos enormes nos pés. Em letras de forma está escrito:

BRUNA SAPATO. VAI ENCARAR?

Carol está no grupo, calada, olhando sem rir. Carol olha e vê Bruna se aproximando. Tensão. Todos param de rir. Bruna se aproxima e observa. A cara dela fica tensa.







SEQ. 17

DIA /EXT. / ESCOLA – FRENTE

Portão da escola se abre e um mar de adolescentes é vomitado para a rua.

Vemos Pedro indo embora abraçado com Bia, uma adolescente bonita de 17 anos. Mano vai junto, *segurando vela*.

SEQ. 18

DIA /INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE MANO

Mano está vendo pornografia na internet. Percebemos sutilmente que ele está se masturbando. Camila, a mãe, entra no quarto repentinamente, Mano toma um susto e desliga o monitor apressado. Ajeita-se na cadeira e puxa um caderno, fingindo estudar.

Camila, com cara não muito feliz, senta-se na beira da cama de Mano e fica calada. Mano a observa em silêncio.

Os dois ficam em silêncio por um tempo.

MANO

Foi o papai que quis, né?

CAMILA

Ele já falou com vocês?

MANO

O quê?



Camila fica em silêncio.

MANO

Ele tá com outra?

CAMILA

Ele vai falar com vocês.

Camila levanta e sai. Mano liga o monitor. Camila bota a cabeça no quarto:

CAMILA

Arruma uma namorada e para de ficar vendo sacanagem.

SEQ. 19

49

NOITE / INT. / FLAT DE HORÁCIO – CORREDOR DOS APARTAMENTOS

Mano e Pedro caminham pelo corredor de acesso aos apartamentos. Tocam campainha.

SEQ. 20

NOITE / INT. / FLAT DE HORÁCIO – SALA + CORREDOR ELEVADOR

Horácio conversa com Mano na mesa de jantar. Fala calmamente, como um mestre. Mano escuta enfeitiçado. Pedro está irrequieto. Horácio e Pedro estão tomando cerveja. Horácio discorre sobre alguma amenidade em tom carinhoso. Pedro interrompe.



PEDRO

Eu não acredito que você largou nossa família por causa de uma mulherzinha qualquer...

Longa pausa.

HORÁCIO (TITUBEANTE)

É difícil, eu sempre cobre de vocês que a gente fale a verdade, então acho que tenho que agir da mesma maneira, né?

Os dois ficam olhando curiosos. Horácio está nervoso. Fica um silêncio tenso.

HORÁCIO

Acho melhor ir direto ao assunto... (longa pausa).

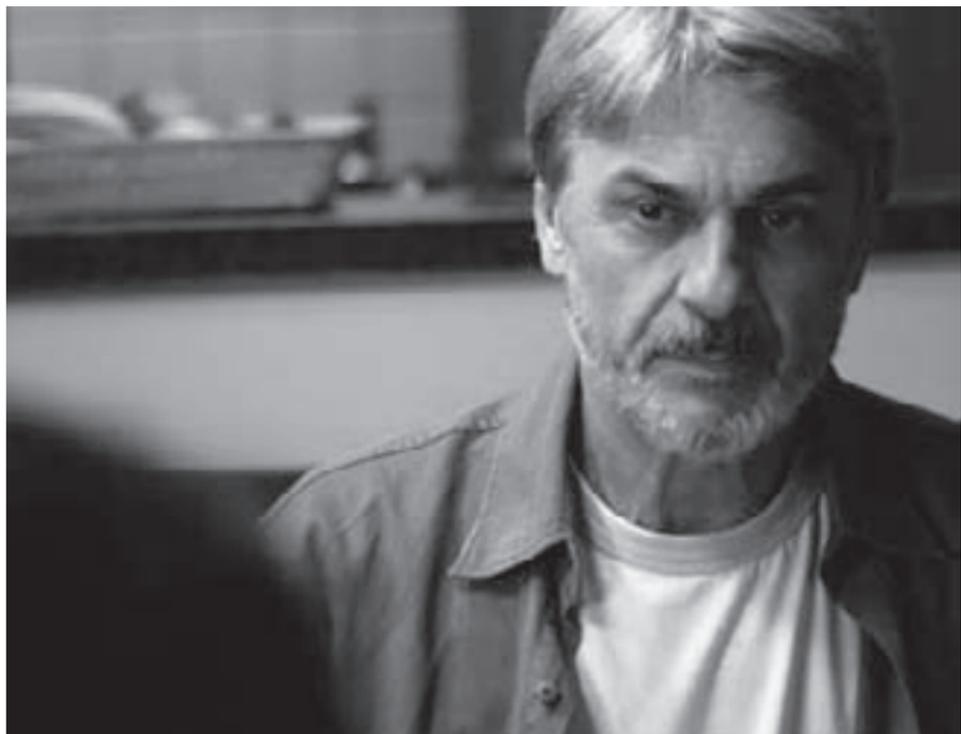
MANO

Vai caramba, fala. Parece até que vai contar que vira lobisomem na lua cheia.

Horácio olha para Mano ainda mais nervoso. Mano aguarda.

HORÁCIO

Eu estou namorando uma pessoa muito bacana e a gente tá pensando até em morar junto.



Pedro e Mano se olham e se mexem nas cadeiras incomodados. Fecham a cara para o pai.

MANO

Quem é? A gente conhece?

HORÁCIO

Vocês conhecem sim... o Gustavo, esse meu orientando da faculdade que jantou com a gente...

PEDRO

Péra aí pai. Não tô entendendo. Você tá namorando um cara?

Horácio não responde. Silêncio tenso.

Pedro levanta agressivamente.

53

PEDRO

Putaquepariu! Que palhaçada! Eu não vou ficar aqui pra assistir esse show patético! Você pirou pai?

HORÁCIO

Eu não admito que você fale comigo nesse tom, Pedro.

PEDRO

Ah, e você quer o quê? Que eu te dê parabéns porque agora você decidiu virar

viado? Aliás, foda-se! Faz o que você quiser, eu tô fora!

Mano assiste a discussão dos dois de olhos arregalados. Pedro sai batendo a porta. Horácio tenta ir atrás de Pedro, mas ele entra no elevador e desce. Mano vai atrás de Horácio no hall do elevador.

MANO

Deixa ele em paz, pai. Vou pedir pra minha mãe vim me pegar.

HORÁCIO

Eu te levo.

MANO

Minha mãe me busca.

SEQ. 21

NOITE / EXT. / FLAT DE HORÁCIO – FRENTE
(TIME LAPSE)

Mano está sentado na calçada em frente ao flat do pai, esperando a mãe. Ele chora. *Time lapse* de Mano no movimento da rua.

V.O. (PENSAMENTO) MANO

Em vez de separar, minha mãe não podia ter ficado viúva? Se é pra rolar tragédia, não podia ser uma tragédia normal?



SEQ. 22

NOITE /INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO

Pedro está no quarto reorganizando um painel de fotos da Bia. Está abrindo espaço para colocar uma nova. São todas fotos poéticas. Mano entra no quarto e fica olhando. Pedro percebe presença do irmão, mas não dá bola e conversa com irmão sem olhar para ele, cuidando sempre do painel.

MANO

E essa história do papai?

PEDRO (TRABALHANDO NAS FOTOS,
SEM OLHAR PARA MANO)

56

Deixa o cara seguir a vida dele. Eu vou seguir a minha, sem ele.

Pedro afasta-se e olha fotos mais de longe. Pega uma ampulheta que está ao lado do micro, sob o painel de fotos, e vira mecanicamente, como um hábito. Detalhes de areia caindo na ampulheta.

PEDRO

Você já pensou que a gente morre um pouquinho a cada segundo?

Instante de silêncio.

MANO

Você já foi em puta?

PEDRO

Nunca.

MANO

Que você acha se eu for?

PEDRO

Você que sabe. Se você quer que a sua primeira transa seja humilhando uma mulher.

MANO

Onde você e a Bia transaram a primeira vez?

PEDRO

Num hotel na Barão de Limeira.

MANO

Num hotel? Deixaram vocês entrar?

57

PEDRO

Hotel Danúbio. Guarda esse nome. Antigo, charmoso, não é muito sujo e é mil vezes mais barato que motel...

MANO

Você conseguiu na primeira vez?

PEDRO

Mais ou menos.

MANO

Como mais ou menos?

PEDRO

Gozei antes.

MANO

Que merda.

PEDRO

Depois rolou. Esperar a mulher certa é jogo.

Silêncio entre os dois. Mano vai saindo. Para, volta-se e fala:

MANO

Se a galera da escola ficar sabendo do papai, a gente tá fodido.

58

Pedro desvia o rosto do monitor para Mano e fica olhando o irmão.

SEQ. 23

DIA / INT. / ESCOLA – ESCADA DA ENTRADA

Mano está entrando na escola ao lado de Pedro, com mochilas nas costas, Mano fala ao celular e caminha lentamente, enquanto Pedro avança sem se despedir. Ficamos com Mano. Enquanto fala no celular, Mano observa inquieto Bruna parada no caminho dele, olhando para ele com firmeza. Ela batuca com suas duas baquetas num corrimão ou outra superfície casual.

MANO

Pai, não vem buscar a gente. ... Porque não. Não precisa. Eu e o Pedro voltamos de ônibus. ... Sei que a gente precisa conversar. Quinta eu vou almoçar aí na tua casa, tá? Mas não vem aqui.

Mano desliga o telefone. Desvia o caminho para não passar ao lado de Bruna. Bruna se aproxima com as duas baquetas na mão. Ele fica tenso.

BRUNA (APONTANDO BAQUETA NO ROSTO DELE, AMEAÇADORAMENTE)

Sei que foi você que fez aquele desenho.

59

MANO

Não fui eu.

BRUNA

O problema é como eu me visto? Ou é porque as meninas me acham mais interessante que você?

Bruna vira as costas e sai andando para dentro da escola. Mano olha o celular na mão, guarda o celular na mochila, inquieto.

SEQ. 24

DIA / INT-EXT. / ESCOLA – CORREDOR + PÁTIO
+ FRENTE

Planos mostram massa de alunos saindo das salas, tomando sol no pátio e voltando para salas. Portão abre e massa de alunos é vomitada na rua.

SEQ. 25

DIA / EXT.INT. / LANCHONETE PERTO DA ESCOLA
Valéria, outras amigas populares e garotos meio pitbull de 17 anos almoçam sanduíches na lanchonete. Valéria fuma.

Mano espia de canto de olho enquanto está olhando para vários cigarros na vitrine do caixa. Olha para um canto e vê numa mesa, Bruna conversando com namorada (de outra escola). Bruna acaricia cabelo da menina, como namoradas.

Mano compra dois maços de cigarros diferentes.

SEQ. 26

DIA / INT. / CASA DE MANO – BANHEIRO

Mano em frente ao espelho. Cortes. Abre vários maços. Ensaia abrir. Ensaia tirar primeiro cigarro, não consegue fazer. Segura o cigarro de diversas maneiras em frente ao espelho. Fica enjoado. Senta na privada. Lava o rosto. Embrulha os meio cigarros fumados em papel higiênico e joga no lixo. Cena toda com cortes descontínuos. Durante a cena, ouvimos o V.O. abaixo.





V.O. MANO

A Valéria é linda. Ela fuma. Fumar é horrível. Isso é um paradoxo. Estou apaixonado por um paradoxo. Meu pai é gay. O maior paradoxo de todos os tempos. Foda-se meu pai.

Mano passa mal. Tenta vomitar na privada. Apoiar na pia e passa água fria na nuca.

SEQ. 27

NOITE/ INT.EXT. / BAR DO ESQUENTA

Close de Deco de traje social fumando narguile. Ele passa para Mano (traje social), que recusa com careta. Segue o narguile para Lucas e mais dois amigos com roupa social chic. Todos estão fumando narguile num bar.

Ao lado, vemos Flavinho (15 anos), o único que não está de roupa social, tocando violão baixinho ao lado de Carol que cantarola. Os dois estão um pouco afastados do grupo.

Flavinho para de tocar, levanta e diz que vai embora.

CAROL

Vem com a gente, Flavinho. O Mano te empresta o blazer.

FLAVINHO

Não curto essas festa de 15 não, Carol.





Dá um beijo no rosto de Carol, que fica olhando, despede geral do grupo sem alarde e sai.

MANO (FALANDO COM CAROL
SEM O GRUPO OUVIR):
Você ainda gosta dele, né?

CAROL

Não sei. Depois que a gente ficou na festa da Soraia, fodeu tudo. No outro dia, não sabia se era pra fingir que não tinha rolado nada ou era pra tocar no assunto. Se foi só ficar, ou a gente tava se gostando. Esses beijos que a gente não sabe o que tá acontecendo, é horrível isso. Não aguento mais.

66

Planos detalhes dos meninos fumando narguile.

DECO (LEVANTANDO)
Vambora galera. O esquenta já deu.

SEQ. 28

NOITE/ INT. / BUFFÊ

Uma adolescente com roupa social – Dri Novais, 15 anos – filma no seu supercelular a valsa de 15 anos. Meninas dançam com pares, Aniversariante dança com pai. Dri Novais aproxima-se da aniversariante filmando e comenta para a câmera.



DRI NOVAIS

O vestido da Marina não é demais, gente? Arrasou. A festa toda tá um luxo. Dizem que a grana que o pai dela gastou dava pra comprar um carro.

SEQ. 29

NOITE/ INT. / BUFFÊ

Pista de dança, com música eletrônica. Valéria e suas amigas estão dançando. Há outras meninas dançando ao redor delas. Quase não há meninos dançando. Valéria está dançando toda sensual. Valéria e amigas tomam comprimidos. Uma põe na boca da outra. Vemos de longe.

68

Mano olha. Está com o seu grupo olhando. Plano de Valéria dançando com cigarro.

DECO

Vai lá Mano. Ela tomou uma balinha. Tá no ponto.

CAROL

Jura, Mano? A Valéria? Odeio essas meninas da vitrine. Ficam lá dançando, se chega um cara bonito, elas beijam. Se não, elas fecham os olhos e continuam dançando. Blargh.

MANO

A Valéria é na dela.



Carol olha pra ele. Ele vai.
Caminha até Valéria, para na frente dela, fala oi.
Sem que ele espere, ela dá um enorme beijo na boca dele e continua dançando. Ele fica parado um instante, sem saber o que fazer.
Mano puxa Valéria pela mão para um canto. Ela o segue. Chegam num canto. Ela fica olhando para Mano, esperando com cara lânguida, bebadinha. Mano hesita um pouco.

MANO

Não sei muito como te dizer, mas tem algo diferente em você.

VALÉRIA

Mano, te juro, beijei você porque te acho maior fofo. Todo mundo sabe que você era louco pra me beijar e eu não queria ser cruel com um cara tão legal que nem você. Mas não quero ficar com você. De boa?

MANO

De boa.

Dri Novais chega e tira foto dos dois. Valéria sorri e encosta cabeça na cabeça de Mano.

DRI NOVAIS

As melhores fotos da festa vão estar amanhã no blog da Dri Novais, tá bom?





SEQ. 30

NOITE/ INT. / BUFFÊ

Mano está no seu grupo.

DECO

Com essas menina *top*, Mano, não pode reverenciar. Essas *top* aí gosta que trate elas que nem vagabunda. Eu beijei a Valéria na festa do Girafa e saí fora. Larguei ela sozinha. Se eu não fizer isso com ela, ela vai fazer comigo.

CAROL

Puxa, que encontro mágico.

DECO

Não é Carol. Você é outra parada. Você é mina com conteúdo, agora, essas aí...

CAROL

Mina de conteúdo quer dizer que eu não sou bonita.

DECO (SE APROXIMANDO DE CAROL
E OLHANDO NOS OLHOS DELA)

Você é linda Carol. Esses seus olhos assim cor de mel, você tem uma beleza tipo índia.

Carol gostou de ouvir. Ela se lança num olhar derretido para ele. Deco aperta os olhos e

firma um olhar sedutor no olhar dela. Mano empurra Deco.

MANO

Para, Deco. É a Carol.

Mano observa Valéria beijando a boca de outra garota da turma dela.

SEQ. 31

NOITE/ INT.EXT. / RUA – CARRO DE CAMILA

Mano está dentro do carro da mãe, indo para casa. Momentos de silêncio.

74

CAMILA

Você bebeu?

MANO

Quase nada.

CAMILA

Tá com cheiro de cigarro.

MANO

Tinha muita gente fumando por perto, mãe, não começa...

CAMILA

Queria te perguntar uma coisa.

MANO (NÃO GOSTANDO MUITO
DA CONVERSA)

Han?

CAMILA

Você já transou?

MANO

Ai, mãe, pelo amor de deus. Não sô a fim
de levar esse papo com você. Na boa?

CAMILA (OLHA PARA ELE)

Tudo bem. Comprei uma coisa pra você.

Ele fica olhando, ela pega a bolsa, põe no colo e
tira alguma coisa de dentro. Dá umas camisinhas
para ele.

Mano olha desconcertado.

MANO

Pra que cê tá me dando isso, mãe?

CAMILA

Pra ficar com você. Não preciso fazer
sermão, né?

MANO

Sem sermão. Captei a mensagem. Juro,
vou fazer que nem os caras mais otários
da minha escola, andar sempre com a
mesma camisinha e ficar mostrando pra
todo mundo.

CAMILA

É sério, não é brincadeira. (*instante de silêncio*). Teu pai ligou. Queria saber quando vocês vão lá.

MANO

Pô, o cara não precisava ficar botando pressão. Dá um tempo, né.

CAMILA

Seu pai se preocupa com vocês.

MANO

Lógico, a melhor coisa pro nosso futuro sem dúvida era ter um pai boiola.

76

Camila se irrita.

CAMILA

Cala a boca. Que você entende da vida?

Mano olha para frente, puto.

Camila começa a chorar. Mano olha surpreso.

V.O. MANO

Minha mãe odeia melodrama. Pra ela fazer essa cena de novela é porque deve tá muito foda. Qualquer coisa que eu falar, ela vai chorar mais ainda.

SEQ. 32

DIA/ INT. / ESCOLA – SALA DE AULA DE MANO Artur, professor de física, está dando aula. Mandam alunos afastarem mesas e fazerem roda com as cadeiras. Carol ao lado de Deco, Mano e Lucas ajudam a fazer a roda. Enquanto isso, Artur fala. A classe se posiciona em silêncio. Todos prestam atenção. Não querem perder nada da aula.

ARTUR

Não precisa anotar nada, tá bom? Eu quero que vocês pensem. Qual é a garantia que nós temos que o sol vai nascer amanhã? O que nos garante isso? Alguma lei da física? Não, senhores e senhoras. Podemos dizer apenas que a probabilidade dele nascer amanhã é grande porque isso tem acontecido todos os dias há muitos anos. Existem leis da física que são apenas probabilidades. Por isso, duvidar é a ferramenta científica que mais tem trazido avanços para a humanidade.

77

A porta é aberta e um grupo de alunos com roupas alternativas entra para dar recado. Mano olha.

GAROTO CHAPA CHE

Dá licença Artur, é um recado do grêmio. Não essa, na outra sexta é as eleições pro Grêmio. Tamo lançando a Chapa Che,



somos nós aqui da atual diretoria com dois alunos novos do primeiro.

ALUNO DA SALA INTERROMPE

E o rombo de 6 mil nas contas do grêmio, como fica?

GAROTO CHAPA CHE

Essa parada aí a gente já explicou. É um rombo que ficou da festa que a gente deu pra levantar fundos pra passeata contra a reforma ortográfica. Por trás da reforma ortográfica tá a questão da nossa identidade, entendeu? A gente não é português, a gente é brasileiro.

79

MANO

Cara, achar que o nosso grêmio pode mudar um acordo ortográfico intercontinental assinado por vários presidentes da república é um absurdo. Você pode não ser português, mas é Mané.

Alunos riem.

Artur interrompe.

ARTUR

Ou, ou, chega, chega. Valeu, agora saindo todo mundo que isso aqui não é palanque, é só minha aulinha de física.

Vão dando licença que preciso acabar a aula (*empurra os meninos para fora*).

Artur continua sua aula.

ARTUR

A maçã que caiu na cabeça de Newton deu origem à teoria das massas. Massa maior puxa massa menor. O planeta puxa tudo pra ele. Isso é a gravidade. Olha que simples, mas tudo porque a maçã continua caindo. Se um dia, a maçã sair voando, vamos ter que mudar essa lei.

80 O olhar do Professor passa por Carol. Ela olha para Artur hipnotizada.

CAROL (V.O)

Homem de 30 é o auge da humanidade. Ele sabe a diferença entre a mulher fachada e a mulher de verdade, mas não estão caídos como os pais de quarenta.

Mano olha Valéria. Ela observa celular muito nervosa. Levanta e sai correndo da sala. Bate a porta. Mano estranha.

ARTUR

Foi um cometa que saiu?

SEQ. 33

DIA/ INT. / ESCOLA – SAÍDA DA SALA

Deco conversa com outro garoto. Os dois mostram celulares um para o outro.

DECO

Qual foto você tem aí? Deixa eu ver. Olha não é a mesma que a minha.

Deco vê Mano saindo da sala, larga o outro garoto e vai falar com ele.

DECO

Você viu isso? Bomba nuclear.

Deco mostra para Mano no celular dele uma foto de Valéria cobrindo os seios com o braço. Deco ri. Lucas chega agitado. Mano franze a testa.

81

MANO

Caralho. Que merda é essa?

LUCAS

Deixa eu ver galera, deixa eu ver.

Mano começa a apertar vários botões.

MANO

Como é que apaga isso?

Deco tenta pegar o celular de volta. Lutam pelo celular.



DECO

Que é isso. Você tá louco? Diz que tá rolando umas aí que ela não tá com esse braço na frente. Mas ainda não descobri quem tem.

Mano levanta e sai da sala apressado.

SEQ. 34

DIA/INT. / ESCOLA – CORREDOR – LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Mano caminha apressado pelo corredor da escola. Na porta de uma sala está a maior muvuca. Tem uns 50 alunos na porta tentando olhar.

Uma garota, Dri Novais (15), filma tudo com seu supercelular.

Mano se aproxima.

MANO

Que tá acontecendo?

DRI NOVAIS

A Valéria não quer sair daí. Ela mandou umas fotos pelada prum menino do terceiro e ele espalhou. Você beijou ela, né? Não quer dá uma entrevista pro blog da Dri Novais?

Mano nem responde, entra na muvuca, vai empurrando e passando. Muitos se esticam para



olhar dentro da sala pela janela de vidro na porta, outros conversam, esperando.

Mano vê pela janela Valéria sozinha na sala vazia, acuada num canto. Tenta entrar, mas inspetor impede.

INSPETOR DE ALUNOS

Vamos gente, dispersando. Todo mundo pro pátio.

Mano tenta entrar, mas inspetor puxa ele com força.

MANO

Sou amigo dela.

INSPETOR

Não quero ninguém aqui.

Plano de Mano sendo empurrado pela muvuca. Dri Novais entrevista outro aluno com seu celular.

**DRI NOVAIS (APONTANDO CELULAR
PARA ALUNO)**

Parece que ela mandou essas fotos para um cara do terceiro. Na sua opinião, o ibope da Valéria vai subir ou descer?

ALUNO

Com os meninos vai subir. Uma mina que faz isso, faz tudo.

Plano de Valéria acuada, pequenina, na enorme sala vazia.

Lá de fora vem um coro difuso e abafado de vozes de alguns garotos: VALÉÉÉRIA, VAGAAABA.

SEQ. 35

DIA /INT.EXT. / ÔNIBUS 1

Pedro e Bia (17 anos) estão sentados no ônibus. Pedro tem um violão entre as pernas. Ele dá beijos no pescoço e rosto dela. Ela não reage. Carol e Mano estão em pé em frente a eles. Mano está longe, pensando no bulling de Valéria. Carol assiste os dois. Ônibus breca. Pedro tenta beijar boca de Bia.

86

BIA

Aqui não. Olha o Metrô.

Bia se levanta e sai andando. Pedro, pega o violão, fala tchau para Mano e Carol e sai atrás de Bia.

Mano e Carol sentam no lugar dos dois.

Um travesti, com silicone no rosto, mas vestido como homem, caminha e fica em pé onde eles estavam. Mano olha de canto de olho, tenso.

Mano olha pela janela, pensativo. Carol observa Mano olhando para fora.

CAROL

Que tédio. Vamos jogar o jogo da verdade?

MANO

Você começa.

CAROL

Eu? Tá. Acho que tô apaixonada pelo professor Artur.

MANO

Você e a torcida do Flamengo.

CAROL

Ele é superinteligente.

87

MANO

Mas não é pro seu bico. Se liga.

CAROL

Não tem graça fazer jogo da verdade com você.

Ela afasta o corpo de Mano, vira-se para frente e fecha a cara.

Silêncio. Mano observa travesti com roupa masculina ao lado deles. Ele avança e senta num lugar vazio mais a frente.



CAROL

Vai, sua vez.

MANO

Jura que não conta pra ninguém?

CAROL

Alguma vez eu contei?

MANO

Meu pai tá namorando um cara.

CAROL

Não acredito!

MANO

Sabe qual é a maior desgraça do mundo?
A janela do meu quarto é no segundo andar. Se eu pular, o máximo que acontece é quebrar uma perna.

89

CAROL

Seu pai é muito corajoso.

MANO

Carol, você não tá entendendo cara, isso não é teoria, meu pai é gay, entendeu?

CAROL

Pô Mano, e o meu que é antropólogo?

Sei que é estranho, mas acho muito legal teu pai chamar vocês e falar. Muito melhor que ficar escondido no armário e vocês ficarem sabendo por outra pessoa. É normal, entendeu? O diretor do Matrix até trocou de sexo. *É uma sensibilidade. Sabe? Não vai ser mané e tratar mal seu pai, isso é um preconceito babaca. Seu pai é teu amigo e com um amigo a gente vai fundo do lado dele em qualquer situação. Não deve ser fácil pra ele. Imagina a força que ele teve que ter pra tomar essa decisão. Muito legal da parte. Gosto do seu pai. Tem tanto pai xarope por aí, sacana, ladrão. Opção sexual não é crime nenhum.*

Ouvimos V.O. (pensamento) de Mano enquanto vemos Carol falando todo texto itálico sem som.

V.O. MANO

Tudo bem ter um pai que dá a bunda. É politicamente incorreto tratar mal nosso próprio pai gay. Certo? Certo o caralho! O pai dos outros ser veado, juro por tudo que é mais sagrado, que não vejo o menor problema. Mas o meu pai? É um pesadelo. E não consigo acordar. Tem tanto pai por aí, caramba. Isso é ganhar na loteria ao contrário.

SEQ. 36

FIM DE TARDE/ EXT – / HOTEL DANÚBIO – FA-
CHADA

Plano da fachada de um hotel decadente no
centro. Luminoso escrito DANÚBIO HOTEL.

SEQ. 37

FIM DE TARDE/ EXT – INT. / HOTEL DANÚBIO –
QUARTO

Pedro e Bia se beijam num quarto decadente do
centro. O ambiente já foi glamuroso, há décadas.
Corta para Bia sentada de soutien na beira da
cama. Atrás dela, Pedro toca violão e canta *Areia*,
de Arnaldo Antunes.

Bia chora miúdo, sem que Pedro perceba.

91

SEQ. 38

NOITE/ INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE
PEDRO

Pedro escreve no micro com todas as luzes do
quarto apagadas. Som do violão da cena ante-
rior continua. Na tela do micro, vemos que ele
digita num blog: GIRASSÓIS NO ESCURO, BLOG
DO PEDRO.

Vemos dichavador e seda ao lado do micro.

O V.O. abaixo começa na seq. anterior, no hotel
e termina nesta.

V.O. PEDRO

Só existo de verdade quando tô escondido numa brecha do tempo no Hotel



Danúbio, quando não há roupas nem medo, vergonha nem fingimento, quando somos só desejo e confiança. O resto do tempo me sinto uma cópia falsificada de mim mesmo.

SEQ. 39

DIA / INT. / FLAT DE HORÁCIO – ELEVADOR + CORREDOR

Porta de elevador do hall de pai de Mano (Horácio) abre, vemos Mano dentro junto com sua bicicleta. Ele sai do elevador e toca a campainha.

SEQ. 40

DIA / INT. / FLAT DE HORÁCIO – SALA + BANHEIRO + QUARTO

Um homem mais jovem que seu pai abre a porta. Mano fica paralisado.

GUSTAVO (TENSO)

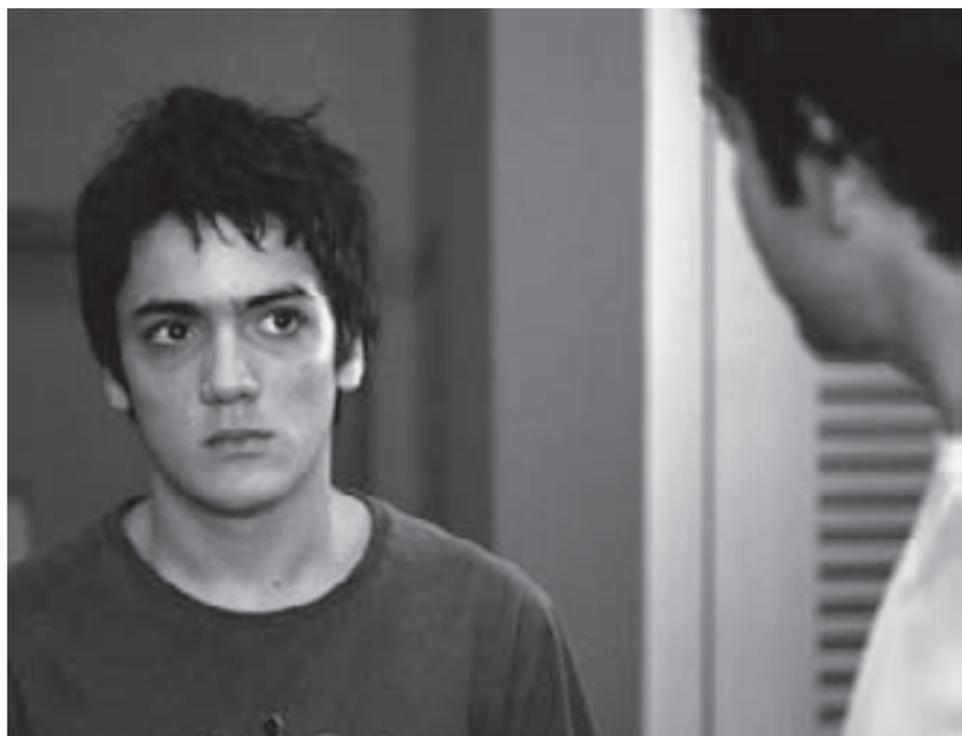
Oi Mano. Entra. Seu pai está pra chegar.

Mano entra meio ressabiado.

GUSTAVO (TENTANDO QUEBRAR A TENSÃO)

Senta aí. Você já viu a entrevista do seu pai na revista?

Mano senta. Pega uma revista dobrada numa página e vê.



Vemos entrevista ping pong com foto e nome do pai. Título está escrito:

HORÁCIO MARTINS: NOVAS MÍDIAS CRIAM CONSUMIDORES MAIS CRÍTICOS

Gustavo senta em frente a Mano e pega uma revista descolada, em inglês, que estava lendo. Os dois se olham superconstrangidos. Momentos de silêncio tenso.

MANO

Onde é o banheiro?

GUSTAVO

No corredor à esquerda.

95

Mano anda pelo apartamento do pai, lentamente, como se invadisse uma área proibida. Entra no banheiro.

Enquanto faz xixi, Mano observa duas escovas de dentes no potinho, em seguida, vê duas toalhas coloridas secando no box. Fica nervoso.

Mano sai pelo corredor, vê a porta do quarto entreaberta. Empurra lentamente e olha lá dentro. Vê uma cama de casal com os lençóis desarrumados, com dois travesseiros amassados e roupas jogadas numa cadeira. Num canto ele vê dois pares de chinelos masculinos lado a lado. Mano aperta o passo, passa pela sala, apressado, e sai do apartamento sem falar com Gustavo.



SEQ. 41

DIA / EXT. / RUA – BICICLETA MANO – SAÍDA DE GARAGEM

Mano pedala a toda velocidade pela calçada. Um carro sai de uma garagem, Mano freia, mas bate no carro sem muita força e tomba com a bicicleta.

Levanta-se nervoso com o cotovelo sangrando. Homem desce do carro e começa a xingá-lo, dizendo que amassou o carro dele. Mano faz careta de dor e fica muito nervoso com os gritos do homem. Sobe na bicicleta, ainda com cara de dor e foge pedalando.

SEQ. 42

DIA / INT. / CASA DE MANO – BANHEIRO

Mano passa merthiolate no cotovelo, com cara de dor.

SEQ. 43

NOITE / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE MANO

Mano está sentado em frente ao micro no quarto dele.

Ele entra num blog onde está escrito:

*BLOG DA DRI NOVAIS (foto da Dri Novais)
OS BABADOS MAIS QUENTES DA ESCOLA*

Na sua opinião:

*A Valéria (foto da Valéria) merece ser crucificada.
Além de oferecida, foi burra.*





SIM 84%
NÃO 16%

Não deixe de votar.

(ELIPSE)

Mano disca telefone na cama.

MANO

Oi por favor, a Valéria.

V.O. TELEFONE MÃE DE VALÉRIA

Já falei pra vocês pararem de ligar aqui,
não falei? Eu tenho receptor de chamada.
Tô com o número do seu telefone, viu
seu malandro.

100

Mano bate o telefone. Fica um tempo olhando
para o aparelho, preocupado.

SEQ. 44

NOITE / INT. / CASA DE MANO – CORREDOR +
QUARTO DE PEDRO

Mano passa no corredor ao lado do quarto de
Pedro e ouve:

PEDRO (VOZ DE DENTRO DO QUARTO)

Esse filho é nosso.

BIA

Vou tirar. Já disse.



Mano arregala os olhos e se dirige até a fresta da porta.

PEDRO

Você não pode tá falando sério?

BIA

Eles ficam com o embrião e não cobram o aborto.

Mano abre porta. Vê Pedro e Bia com textos nas mãos.

PEDRO

Cai fora pirralho, não tá vendo que a gente ta ensaiando a peça?

102

MANO

Foi mal. (sai)

Mano sai, mas fica espiando pela brecha da porta: Sugiro que toda cena seja vista pela brecha da porta como subjetiva de Mano. Plano sequência, sem decupar os dois.

BIA

Esse diálogo não tá bom. Tá meio forçado.

PEDRO

Como forçado? Eu não escrevi uma peça naturalista, isso é uma farsa. Sarcástica. Ou você não percebeu?

BIA

Eu sei, mas mesmo assim o diálogo tá ruim.

PEDRO

Ruim? Até ontem tava bom, agora tá ruim. De um tempo pra cá, tudo que eu faço você acha ruim.

BIA

Não mistura as coisas, eu tô falando dessa fala aqui.

PEDRO

Quando era pra decidir quem ia fazer o papel principal, você adorava o texto. O texto era bom? Ou será que o importante era ser a estrela da peça.

103

Bia abre a porta e dá de cara com Mano escutando. Passa por ele sem dar a menor bola e vai indo embora escada abaixo com sua sacola e bolsa. Pedro sai do quarto, empurrando Mano no corredor.

PEDRO (NO ALTO DA ESCADA, RÍSPIDO)

Você não vai dormir aqui?

BIA (VOLTA)

Você foi muito estúpido.

PEDRO

Quer ir, pode ir.

Bia vai embora. Pedro volta, entra no quarto e bate a porta.

Ficamos com Mano no corredor.

SEQ. 45

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO (MESAS DE PING PONG)

Estudantes fazem um mini comício em cima das mesas de ping pong. Mano está ao lado de Deco, Carol e Flavinho vendo. O professor Artur se aproxima da turma e ouve o comício.

104 Um grupo formado só por meninos com um tipo mais esportista está em cima das mesas apresentando a CHAPA GRANA. Há cartazes escrito CHAPA GRANA. Garoto que deu recado na sala e outros meninos e meninas da Chapa Che estão assistindo.

Mano vê Valéria com amiga num canto, isolada. Mano fala para Deco, cochichando.

MANO

A Valéria voltou pra escola, você viu?

DECO

Vi. De longe. Diz que os pais vão processar todo mundo que zoar ela. Melhor ficar longe.



Mano sai andando até Valéria. Deco fica olhando. Fala para Lucas:

DECO

O Mano é o rei da roubada. Nunca vi coisa igual, cara. Ó lá, já vai se meter com a Madame Encrenca. A mina é maior vagaba, tá completamente queimada na escola e vamos falar a real, nem é tão gostosa assim. O Mano é muito errado.

Vemos em tele do ponto de vista de Deco:

MANO (PARA VALÉRIA)

Oi. Te liguei, mas tua mãe caiu matando.

106

VALÉRIA

Que você queria?

MANO

Todo mundo aqui diz que é amigo, mas na hora do *vamo ver* dá isso aí.

VALÉRIA

Eu não quero mais falar nesse assunto.

Mano volta para junto da turma dele.

MANO (PARA DECO)

Ela tá mal.



GAROTO CHAPA GRANA
(EM CIMA DA MESA DE PING PONG)

Esse pessoal da Chapa Che fica vendendo essa camisa como se fosse um revolucionário. Che é a camiseta que mais vende no mundo. É negócio. Eles ficam falando de Che, mas comem no *Burger King* e usam calça da *Diesel*. A gente vai resolver o déficit de 6 mil que eles deixaram. Vamos organizar um mega campeonato de truco e cobrar 30 reais de inscrição pra levantar fundo. Agora, a nossa maior plataforma é levar a festa de formatura de Porto Seguro para Cancún.

108 A plateia aplaude. Mano e Deco começam a aplaudir, mas Mano vê Carol e Flavinho sem aplaudir e para de aplaudir.
Artur fala para Flavinho:

ARTUR

Sinceramente, às vezes eu não sei o que tô fazendo nessa escola.

SEQ. 46

DIA / INT.EXT. / LANCHONETE PERTO DA ESCOLA

Mano come sanduíche com Carol, Flavinho e Deco, que está entre duas meninas descoladas, amigas de Flavinho. Ao lado de Flavinho está encostado um violão na capa. Mano não presta atenção na



conversa. Fica olhando Bia e Enzo numa mesa brincando fisicamente, como namorados.

FLAVINHO

Esses caras só falam merda. Onde eles querem chegar?

CAROL

Querem chegar em Cancún.

Quando vê Mano, Bia cumprimenta e volta a ler texto da peça com Enzo, concentrada, sem brincar.

110

MANO

Só tem falso nessa escola. Fica todo mundo fritando a Valéria, mas ninguém fala desse babaca do terceiro que recebeu as fotos dela e espalhou.

FLAVINHO

Verdade, cara. Tá faltando alguém falar essas coisas. Ninguém fala. Quando é pra falar, nego vem discutir Cancún, acordo ortográfico. Alguém precisa marcar uma posição contra a babaquice. A gente devia montar uma chapa.

MANO

Acho muito caído esse negócio de política.

FLAVINHO

E o lance que você acabou de falar da Valéria? É política. E o que fazem com a Bruna só porque ela tem uma namorada. *Carol olha para Mano e indaga com sorriso e movimento de cabeça como quem fala: viu só* – A gente tinha que montar uma chapa e chamar a Bruna e a Valéria.

MANO

Vai chamar Chapa Kamikaze.

FLAVINHO

Os aviõezinhos kamikaze afundavam navios de guerra gigantes, cara.

111

Mano pensa um pouquinho.

MANO

Tá bom. Põe meu nome de suplente do segundo secretário. E deixa que eu me comprometo de chamar a Valéria.

Carol olha para ele com olhos apertados, sacando o truque.

SEQ. 47

NOITE / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE MANO
Mano está sentado em frente ao espelho com violão nos braços.

V.O. MANO

Como se chama o marido de um pai gay? Não é padrasto, porque padrasto é marido da mãe. Madrasta que seria o certo, também não é. Como chama?

Mano pega uma caneta e coloca na boca como cigarro. Coloca-se numa posição de *popstar* na cadeira, ajeita o violão e começa a falar para o espelho como se estivesse numa coletiva de imprensa. Fuma a caneta, como se fosse cigarro.

MANO (FALANDO PARA ESPELHO)

112 Eu já falei que não falo sobre minha vida pessoal. O que? Essa música eu compus com a Valéria sim. Ela me ajudou na letra. Se é verdade que meu pai é gay? Por que isso interessa pra vocês? Vocês têm que falar dos meus shows, deixa meu pai em paz. Meu próximo álbum? Vou lançar pela internet, as pessoas vão poder baixar no mundo inteiro no mesmo dia.

SEQ. 48

DIA / INT. / APARTAMENTO DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Mano faz exercícios de violão na frente do professor.

MARCELO

Você não está estudando na sua casa.

MANO

Eu queria tocar guitarra. Você me faz ficar tocando violão.

MARCELO

O violão é a alma da guitarra. Pra que tocar guitarra, pra se mostrar? Se for isso, velho, eu acho que você tá com o professor errado.

MANO

Eu queria ensaiar Tal Música (um tema romântico).

MARCELO

No final da aula.

113

MANO

Eu preciso ensaiar muito essa música.

Marcelo ri.

MARCELO

Entendi. Vamos lá.

Mano começa a tocar. Melodia voa.

MARCELO

Calma. Onde você vai? Você tá correndo pra quê?

MANO

Tá acelerado?

MARCELO

Não é pra tocar pensando na próxima nota, ficar preocupado com o próximo movimento. Saboreia a nota que você tá tocando, sem se preocupar em acertar o próximo. Ouve isso.

Professor aperta botão e põe um cd para tocar. Entra guitarra de Ali Farka ou similar.

MARCELO

114 *Blue* africano. Ali Farka (ou similar). Olha essa guitarra. Muito simples. Tranquilo. Aqui e agora. O meu sonho é ir pra África tocar com esses caras. E o seu?

MANO

Sonho?

MARCELO

É.

MANO

Sei lá. Acho que era ficar numa casa na praia, tocando violão pra Valéria. E transando com ela toda hora.

MARCELO

Não conheço a Valéria, mas não me parece ruim.

Professor dedilha o violão e fala para Mano.

MARCELO

Pensa na Valéria, na praia e dedilha o violão com o Ali. Fecha os olhos e brinca com as cordas. Experimenta. (Mano fecha os olhos e começa a improvisar). Isso. Vai.

Os dois improvisam acompanhando Ali Farka.

MANO

A gente pode voltar pra Música Tal?

115

SEQ. 49

DIA / EXT. / CASA DE VALÉRIA – FRENTE

Mano toca campainha na porta de uma casa. Segura violão e apoia bicicleta.

INTERFONE

Oi.

MANO

Oi. Meu nome é Hermano. A Valéria tá me esperando.

SEQ. 50

DIA / INT. / CASA DE VALÉRIA – QUARTO

Mano conversa com Valéria.

MANO

A chapa é uma maneira de enfrentar essa história com a gente, de cabeça erguida.

VALÉRIA

Não quero. Acho ridículo esse negócio de grêmio. Sei lá. Pra mim não rola. Mano, não pensei que você queria vim vinha na minha casa pra falar de grêmio. Você gosta mesmo de mim?

116

CORTA:

Valéria tira a camiseta de Mano e beija a boca dele. Detalhe de Valéria abrindo envelope da camisi-
nha que mãe deu para ele.

SEQ. 51

DIA / INT. / CASA DE VALÉRIA – QUARTO

Os dois estão de roupa, sentado sem saber o que falar. Clima de constrangimento.

Mano pega o violão e começa a tocar Música Tal, a música que ele pediu para ensaiar com o professor.

Parece tudo lindo.

Mano erra. Valéria franze a sobrancelha, dá um trago no cigarro, percebe que ele não sabe tocar tão bem.

Mano dá um sorriso amarelo. Toca. Erra de novo. Fica meio nervoso. A música desanda. Valéria sorri amarelo, olhando para o violão de Mano. Ele percebe e fica nervoso. Toca ainda pior. Para de tocar.

MANO (DESCONCERTADO)

Amanhã tem a peça de teatro do meu irmão na escola. Vamos ver?

VALÉRIA (BUROCRÁTICA)

Guarda um lugar pra mim.

117

SEQ. 52

DIA / EXT. / RUA

Mano pedala pela cidade. Faz manobras incríveis.

V.O. MANO

Será que eu tô sonhando? E se eu acordar agora e tudo isso virar só o teto do meu quarto? Mas sonho não tem esse nível de detalhe. Ela é demais. Acho que arranjei uma namorada.

SEQ. 53

DIA / INT. / RESTAURANTE TIPO QUILO

Carol está almoçando com professor Artur num restaurante quilo. Estão numa mesa afastada, num quintal. Estão sentados um ao lado do outro. Ficam meio escondidos ali no canto.

CAROL

Tirando a sua aula, essa escola é pura perda de tempo.

ARTUR

Quando eu estudava aqui, adorava a escola.

118

CAROL

Que tinha de bom?

ARTUR

Meus amigos daquela época são meus melhores amigos até hoje.

CAROL

Ah, isso sim. Tenho mais amigo menino que menina. Estranho, né?

ARTUR

Acho legal.



CAROL

Por que?

ARTUR

As meninas vivem em bando. Parecem aqueles peixinhos que nadam todos na mesma direção o tempo inteiro. Acho legal um peixe que nada sozinho.

CAROL (EXCITADA)

Cê acha?

ARTUR

A maioria dos peixes precisa viver em cardume. Não sacam nada em volta, só o rastro do bando. O peixe que nada sozinho enxerga tudo, descobre o mundo. *Não é fácil viver sem um bando. Falar o que pensa, não o que tá todo mundo falando. Ser assim é muito perigoso. A pessoa se expõe. Mas isso não é demais?*

120

Carol fica absorta olhando a boca de Artur se mover. Vemos ele de perto, do ponto de vista dela. Enquanto ele fala, a partir da fonte em *italic*, o som some, a boca mexe sensualmente. Ela, num ímpeto, dá um beijo rápido na boca de Artur, interrompendo seu discurso. Ele fica imóvel por um segundo. Depois afasta sua boca delicadamente.

CAROL (TOTALMENTE CONSTRANGIDA)

Desculpa Artur, não sei o que deu em mim.

ARTUR

Tudo bem Carol. Tenho que ir. Deixa que eu pago isso aqui.

Artur pega as comandas, dá um sorriso e sai. Carol fica observando-o se afastar.

Filmar Deco olhando, meio escondido, como opção de montagem.

SEQ. 54

NOITE / INT. / ESCOLA – TEATRO – PALCO + PLATEIA

121

Mano está sentado no teatro ao lado da mãe e de uma cadeira vazia.

Uma pessoa pergunta se pode sentar. Ele diz que está ocupada. Toca terceiro sinal. Mano liga do celular. Luzes apagam.

MANO

Oi Valéria. É o Mano. Você não vem? Tô guardando um lugar. Me liga se tirar esse recado.

Pessoa faz psiu bem alto. Mano desliga e olha para palco emburrado.

Mano olha para o relógio.

CENA 1 DA PEÇA DE PEDRO

Pedro e Bia estão sentados num banco de espera, iluminados apenas por um fóco de luz.

Em volta deles, está tudo escuro. Imagens de feto de três meses são projetados em cor vermelha numa tela atrás deles. Ouvimos som de batimento cardíaco de bebê em ultrassonografia.

BIA – Eu tô com muito medo.

PEDRO – Tô aqui com você.

122 BIA – Tem mulher que morre de hemorragia nesses lugares, sabia?

PEDRO – Você tá com medo de morrer. Morrer é o auge da vida. O absurdo é não nascer.

BIA – Pelo amor de deus, se vai voltar essa conversa, então vai embora e me deixa sozinha.

PEDRO – Nunca. Não concordo com você, mas jamais vou te deixar sozinha.

BIA – Então entra comigo. Estou gelada.

Pedro abraça Bia.

Voz ambiente:

BIA. Favor dirigir-se à cabine 4.

BIA – Você é sul e norte, alegria e angústia. Se me deixar, eu não existo mais.

PEDRO – Não me deixo te deixar. Te juro.

Eles se abraçam e se beijam. Fade de luz.

Aplausos. Eles correm para coxia.

Mano olha no relógio.

SEQ. 55

NOITE / INT. / ESCOLA – TEATRO – COXIA + PALCO

123

CENA 2 DA PEÇA DE PEDRO.

Foco de luz acende sobre Enzo, fazendo movimentos de tai chi.

ENZO (COM OS OUTROS ATORES DA PEÇA) – Você é como um rio de águas rasas que encontra o mar. Pisar teu chão de areia é um passeio sublime, mas cada passo traz o risco de um ouriço atravessar as carnes e inocular veneno.

Foco de luz apaga.

Na coxia:

Os dois chegam na coxia vindo da cena. Pedro pega Bia pelos braços e chacoalha ela.

PEDRO

Me diz a verdade. Você tá tendo um caso com esse cara?

BIA (MUDANDO DE ROUPA)

Que noia é essa, Pedro? Não pira. Se troca, vai, rápido que a gente entra na próxima.

PEDRO

Eu escrevi essa peça pra você! Fala a verdade.

124

Os dois trocam de roupa. Voltam para o palco.

CENA 3 DA PEÇA DE PEDRO

Palco escuro.

Bia sai da coxia. Entra correndo, empurrando um carrinho de supermercado com Pedro dentro. Foco de luz acompanha os dois. Resto do palco está escuro. Falam com Bia correndo empurrando Pedro no carrinho.

ATOR (1 A 7) – Os anos passam como dias. Os dias passam como horas. As horas como minutos.

Minutos são segundos.

ATOR (1 A 7) – Já não controlo meu destino. Não lembro mais qual era meu desejo. Quem me conduz? Pra onde estou sendo levado?

ATOR (1 A 7) – Por que tenho que empurrar esse carrinho dia e noite? Quem é esse homem que não me deixa parar de empurrar?

SEQ. 56

NOITE / INT. / ESCOLA – TEATRO – PLATEIA

Mano, no meio do espetáculo, olha para o corredor e vê o pai chegando atrasado e sentando numa cadeira no canto. Há outras cadeiras vazias em volta dele. Mano olha e vê mãe olhando. Mano pega na mão da mãe e aperta.

Em seguida, Mano olha para cima e vê Gustavo entrando pelo corredor e indo sentar em outra cadeira, sozinho, umas cinco fileiras acima da fileira do pai. Ele senta justamente ao lado da Dri Novais. Mano nota que a mãe não viu nada.

MANO

Tô apertado.

Mano levanta e sai pedindo licença entre os espectadores. Quando está saindo, Gustavo vê Mano. Os olhares se cruzam. Mano fica branco. Sai andando.

SEQ. 57

NOITE / EXT.INT. / ESCOLA – ESCADA NO PÁTIO
Mano cruza o pátio da escola. Chega num canto e tecla o celular.

MANO

Atende pai. Atende.

SEQ. 57 A

NOITE / EXT.INT. / ESCOLA – TEATRO – PALCO
Foco de luz em Pedro.

126 PEDRO – Meu coração é o órgão do desejo. Ele pulsa ritmado, como o sexo. O que é que o mundo vai fazer do meu desejo? O que ela vai fazer do meu desejo? É essa inquietude que comanda os movimentos do meu coração.

Foco apaga em Pedro e acende em Bia. Ela se aproxima do lugar onde estava Pedro, fala para a plateia.

BIA – Minha linguagem é uma pele: Toco nele como se eu tivesse dedos na ponta das palavras e pudesse massageá-lo todo. (Para Pedro sexy, apaixonada) Troncos , membros, cabeça e coração.

SEQ. 57B

NOITE / INT. / ESCOLA – TEATRO – PLATEIA
Pai de Mano vê ligação no telefone, atende discretamente no meio da plateia.

SEQ. 57C

NOITE / EXT.INT. / ESCOLA – ESCADA NO PÁTIO
Mano fala no telefone.

MANO

Pai, você ficou louco? Como você traz esse cara na escola? Vai embora e leva esse cara. Some daí!

SEQ. 58

NOITE / INT. / ESCOLA – TEATRO – PALCO +
PLATEIA

Mano entra de volta no teatro e a plateia está aplaudindo em pé seu irmão, Bia e mais dois ou três atores que se curvam na beira do palco. Bia está ao lado de Enzo.

127

Mano fica olhando sem a menor alegria. Lucas se aproxima eufórico.

LUCAS

Cara, o texto do seu irmão é demais, bom para caramba, a galera adorou. Olha isso.

Mano olha sem nenhuma empolgação. Todos aplaudem em pé.

Mano olha para Pedro se curvando no palco sem sorrir e atrás dele Bia de mãos dadas com Enzo, os dois riem muito, de tanta felicidade pelos aplausos.

SEQ. 59

NOITE / INT. / ESCOLA – TEATRO – COXIA

Na coxia, atores se beijam com selinho. Menino dá selinho em Pedro. Pedro vê com muito ciúme Bia abraçando Enzo, dando selinho e os dois se olhando com emoção.

Pedro vai até os dois. Puxa Bia para um canto sob o olhar surpreso e constrangido de Enzo.

Pedro segura o rosto de Bia com carinho:

PEDRO

Bia, eu te amo. Não te esquece.

Pedro beija a boca de Bia e fica olhando nos olhos dela com paixão e ternura.

128

SEQ. 60

NOITE / INT. / ESCOLA – TEATRO – PALCO + PLATEIA

Dri Novais entrevistando uma pessoa no auditório com a câmera do seu celular, ao lado de Gustavo aplaudindo. Mano fica desesperado. Deixa Lucas e se aproxima de Dri Novais para tentar evitar uma tragédia. No caminho, Dri Novais começa a entrevistar Gustavo. Mano fica desesperado, quando chega perto, ouve:

DRI NOVAIS

Você é pai de quem?

Close de Mano apavorado.



SEQ. 61

DIA / EXT.INT. / ÔNIBUS – IDA PRA ESCOLA

Mano e Carol vão para a escola de ônibus. Estão sentados no banco ouvindo fones de ouvido isolados cada um no seu mundo. Carol tira o fone dela e depois o de Mano,

CAROL

Jogo da Verdade. Você primeiro.

MANO

Transei com a Valéria.

CAROL

Não é possível.

130

MANO

Se é jogo da verdade e você não acredita, então pra que fazer?

CAROL

Conta tudo. Como foi?

MANO

Detalhe não vai rolar. Só posso te dizer que é melhor que beijar.

CAROL

Eu vou ser a única virgem da turma.

MANO

Sua vez. Vai, que eu já vou descer.

CAROL

Ontem eu fiz uma loucura, foi um absurdo.

MANO

Que cê aprontou?

CAROL

Beijei o professor Artur.

MANO (INDIGNADO)

Porra Carol, beijar o professor? Você é muito sem noção meu! O cara vai deitar e rolar com você!

131

CAROL

Péra aí Mano, também não é assim. Do jeito que você tá falando parece que eu transei com o cara!

MANO

É o próximo passo. Esse folgado tá querendo te seduzir porque você é bonitinha, novinha e baba por ele, se liga!

CAROL

Eu pensava que você era, pelo menos, meu amigo.

Ela afasta o corpo de Mano, vira-se para frente e fecha a cara. Coloca o fone no ouvido. Mano levanta e toca o sinal.

SEQ. 62

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO (AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Mano olha as curvas de Valéria fazendo ginástica ao lado de Deco e Lucas.

DECO

Não parece que você comeu ela. Ela nem fala com você. Se é pra gente acreditar, vai ter que trazer provas. Quero provas.

132

Plano aberto revela Carol fazendo exercício de saco cheio. De repente, uma amiga vem de fora da ginástica trazendo um celular na mão. Interrompe aula de Carol e mostra celular para ela.

Carol lê torpedo: *A CAROL TÁ PEGANDO O PROFESSOR ARTUR. UAU.*

Carol olha em volta e todos parecem estar concentrados em seus exercícios. Ela vai até Mano:

CAROL

Não acredito que você contou uma coisa que eu te disse no jogo da verdade.



MANO

Do que você tá falando?

Carol abandona a aula e Mano olha sem entender.

Corta

Carol chora sentada num canto. Deco se aproxima.

DECO

O que foi Carolzinha?

CAROL

Não tô a fim de papo não, Deco.

134

DECO (SENTANDO DO LADO DELA)

Amigo não é só pra dar risada. Tô contigo nessa. Qual é a treta?

CAROL

O Mano espalhou um segredo hiper secreto.

DECO

A história do beijo?

CAROL

Você também já sabe? O Mano é foda.

DECO (ABRAÇANDO CAROL)

O Mano tá caído, cara. Não sei o que tá rolando, mas o cara anda muito estranho.

Carol se aninha nos braços de Deco. Deco beija o rosto dela. Nessa hora, Mano e outros alunos chegam no pátio. Mano observa de longe Deco e Carol abraçados e fica abalado.

Mano se aproxima.

MANO

Carol, a gente precisa conversar...

CAROL

Sai fora Mano!

MANO

Do que você está falando Carol? Não contei nada pra ninguém!

135

DECO

Deixa ela em paz, Mano, não tá vendo que ela não quer papo?

Mano olha para Carol nos braços de Deco. Ela desvia o olhar.

SEQ. 63

DIA/INT./ESCOLA – CORREDOR – SALAS DE AULA
Deco leva Carol abraçada na saída. Dri Novais se aproxima para falar com ela. Deco se coloca na frente e fala com Dri Novais.



DECO

Ninguém fala com ela. É comigo. Eu represento a Carol.

SEQ. 64

DIA/ EXT. / ESCOLA – FRENTE

Mano aborda Valéria subindo no carro com amigas.

MANO

Oi Val. Você não pegou meus recados?

VALÉRIA

Não dá pra falar agora. Tô de carona.

137

Valéria entra no carro e parte. Mano fica na calçada.

SEQ. 65

DIA / INT. / CASA DE MANO – SALA

Mãe (Camila) corrige calhamaço de trabalhos na mesa da sala. Ao lado, está colocado, sem nenhum cuidado, poucas coisas para um lanche improvisado: saco de pão de forma integral, requeijão e uma cafeteira. Pedro fala no telefone ao lado. Camila observa o telefonema.

Mano chega da rua e sem falar nada, senta e começa a fazer lanche.

PEDRO (NO TELEFONE)

Te liguei um monte de vezes. Onde você foi? Mentira, liguei na Sabrina e você não tava. Não tô controlando, só quero saber onde você tava. Você tá me escondendo alguma coisa. Então desliga. (*desliga o telefone*).

CAMILA (CORRIGINDO TRABALHOS)

Nenhuma mulher gosta de ser vigiada desse jeito.

PEDRO

Eu me meto nas suas histórias?

138

CAMILA

Esses trabalhos parecem pré-primário. Eles citam os textos sem ter lido. Pós-graduação, hein. O único que salva é meu orientando de Lima Barreto. Tem uns *insights* bem originais.

PEDRO

Por que você não convida ele pra sair? Papai fez isso com o orientando dele.

CAMILA

Me respeita.

PEDRO

Você tá tão excitada com os *insights* do cara?

CAMILA

Eu não confundo a minha admiração intelectual com necessidades atávicas.

PEDRO

Mas devia.

CAMILA

Que é isso agora? Mesmo que eu ficasse a fim de um aluno meu, meu senso ético jamais permitiria que eu usasse o poder de professor para seduzir.

PEDRO

Putá hipocrisia esse papo. E amor de gente hipócrita dá merda. Olha você e o papai.

139

Pedro levanta, pega o telefone e sai discando. Ficamos com Mano e Camila; e ouvimos do corredor Pedro falando:

V.O. PEDRO

Alô. Bia? Por que você não quer me dizer?

SEQ. 66

FIM DE TARDE / EXT. / PRAÇA PÔR DO SOL

Skyline da cidade no crepúsculo. Pedro e Mano estão em quadro com bicicletas vendo o pôr do sol. Detalhe de Pedro apagando uma ponta e colocando numa caixa de fósforo.

Os dois irmãos ficam em silêncio vendo pôr do sol. Pedro toca *Areia* no violão sem a letra.

PEDRO

Não consigo entender como uma pessoa diz eu te amo e mente ao mesmo tempo.

Mano não sabe o que dizer. Os dois olham o fim do dia na cidade em silêncio.

SEQ. 67

NOITE / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE MANO

Mano liga para Valéria.

Ouvimos secretária eletrônica.

140

MANO

Sou eu de novo. Me liga.

Mano liga um trezinho ou autorama.

Close trezinho ou autorama. Mano fica no seu quarto, sentado no chão, brincando.

SEQ. 68

DIA / INT. / ESCOLA – DIRETORIA

Mano está na sala da diretora da escola.

DIRETORA

Queria saber qual é a sua opinião sobre esses boatos da Carol com o professor Artur.

MANO

O cara usou o poder de professor pra seduzir a Carol. Não parece que ele tem senso ético. A Carol não tem culpa. Posso voltar pra aula?

DIRETORA

Pode.

Mano levanta. Diretora fica olhando. Saímos com Mano.

Artur está sentado na sala de espera da Diretoria. Os dois se olham num clima de tensão.

SEQ. 69

DIA / INT. / ESCOLA – DIRETORIA

O Professor Artur está na sala da diretora da escola.

141

ARTUR

Márcia há quanto tempo você me conhece? Estudei aqui. Você sabe que eu jamais colocaria em risco a integridade emocional de um aluno meu.

DIRETORA

Eu sei, Artur, mas o assunto foi uma bomba na reunião de pais.

ARTUR

Que absurdo. Eu só não podia ser rude com a menina. Vocês falam em constru-



tivismo, em transformar os alunos em sujeito do conhecimento, sujeito da própria história, mas na hora que um deles está investigando com coragem o seu afeto mais profundo, vocês invocam a palmatória. Porra, Lurdes, qual é?

DIRETORA

Entendo você, Artur. Mas a gente tem que manter um certo distanciamento para não confundir as crianças. Não tinha nada que almoçar com a aluna.

Artur fica visivelmente nervoso.

DIRETORA

Lamento. Você está fora.

143

Artur olha surpreso.

SEQ. 70

DIA / INT. / ESCOLA – SALA DE AULA DE MANO Carolina, Mano, Deco, Valéria e a turma assistem à aula de física com uma professora substituta do professor Artur. Professora dá a mesma aula sobre que vimos com Artur, mas é maçante e formal.

Mano manda torpedo para Valéria: *q tal cinema hoje*. Ele vê ela lendo na sala e continuando a assistir aula sem responder.

A cada momento da aula, alguém da turma olha para Carol, mas Carol continua resoluta olhando para frente e ignorando o olhar dos colegas. Deco assiste aula perto da Carol. Mano vê Deco sussurrando no ouvido dela, lendo alguma coisa no papel.

DECO

Agora eu era o herói e meu cavalo só falava inglês. *Etc.* Sei que é meio ridículo, mas eu fiz essa poesia pra você.

Carol deixa escapar uma risada.

CAROL (RINDO)

Obrigada, Chico.

144

DECO

Chico?

CAROL

Essa poesia é do Chico, você diz que foi você que fez, logo, eu estou falando com o Chico.

DECO

Nossa, deixa eu ver, na hora de pegar, acho que peguei a poesia errada.

Toca o sinal do intervalo. Alunos começam a sair da sala. Mano se aproxima da carteira na qual Carol está sentada.

MANO

Oi Carol.

CAROL (BRAVA)

Não quero falar com você. Desaparece.

Mano sai. Carol abre seu bloco de anotações.

CAROL (V.O.)

O Artur era uma gota de inteligência no oceano de imbecilidade dessa escola. O Deco acha que o Artur volta. Será? Esse Deco é um mistério. Ele já ficou com todas as meninas num raio de 50 km ao redor da escola. A língua dele devia ser doada para a ciência, escaneou o DNA de toda uma geração. Será que um cara assim serve pra namorar?

145

Close de anotação de Carol no bloco de anotações dela:

DECO: MALANDRO-OTÁRIO OU INGÊNUO?

SEQ. 71

DIA / INT. / HOTEL DANÚBIO – QUARTO

Bia e Pedro estão sentados na cama.

PEDRO

Você tá muito diferente. Seu jeito de me olhar ficou estranho.

BIA
O namoro acabou.

PEDRO
Como é?

Instante de silêncio, os dois se olham calados.

PEDRO
Posso saber o motivo?

BIA
A gente namora desde os 15 anos. Preciso respirar.

PEDRO
Você tá ficando com o Enzo?

BIA
A gente ficou.

PEDRO
Vocês transaram?

BIA
Não.

PEDRO
Jura?

BIA
Juro.

PEDRO

Não consigo entender, desculpa.

BIA

Com você é tudo muito sério. Com o Enzo eu dou risada.

Pedro só olha.

BIA

Vamos ficar velhinho juntos, Pê. Guardar as dentaduras no mesmo copo, que nem você brinca. Mas agora a gente precisa de um tempo.

SEQ. 72

147

NOITE / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO
Música *Areia* toca.

Pedro tira as fotos de Bia da parede. Detalhes. Senta e vira a ampulheta e observa desanimado a areia caindo. Liga o monitor e começa a teclar. Barulho alto de teclas.

V.O. PEDRO

Meu peito está todo cortado. São rasgos dos teus seios afiados. Das feridas escapa um grito mudo, abafado como o de um bebê abandonado dentro de um saco na correnteza do rio. Ninguém escuta a minha dor.

SEQ. 73

DIA / INT.EXT. / ESCOLA – PÁTIO (RAMPA)

Os alunos estão no pátio na hora do intervalo.

Mano conversa com Lucas e Deco.

Mano vê Bia ir abraçada com Enzo. Mano fica olhando com semblante superpreocupado.

Afasta-se dos dois para ver melhor.

Nesse momento, meninos e meninas da Chapa Che passam com camisetas do Che. Um grupo da escola começa a jogar notas de um real nos meninos da Chapa Che e falar a *Chapa Grana mandou*.

Mano vira-se para uma garota toda arrumadinha que joga uma nota de um real e fala:

148

MANO

Ei, sua sem noção. Isso é ridículo.

ALUNA ARRUMADINHA

E ter pai veado, não é ridículo?

Todos que estão falando em volta se calam imediatamente.

Mano fica quase em estado de choque.

SEQ. 74

DIA / INT. / ESCOLA – ESCADARIA – MURAL

Mano sobe as escadas da escola correndo. Vai na contramão de todo mundo, que desce.

Chega num mural em que há vários recados.



Vê no meio deles um desenho de um alce com seu filhote bambi.

Está escrito: Feliz Dia dos Pais.

Mano arranca o desenho e rasga.

SEQ. 75

DIA / INT. / ESCOLA – SALA DE COMPUTADORES

Mano navega na internet na sala de computadores da escola.

Lemos:

*BLOG DA DRI NOVAIS (FOTO DELA)
os babados mais quentes da escola.*

Mano clica um vídeo. Entra Dri Novais falando para câmera:

150

DRI NOVAIS (VÍDEOBLOG)

Você sabe por que o homossexual masculino é chamado de veado? É porque durante o inverno os veados machos dormem juntinhos, um agasalhando o outro contra o frio. Fofo, não é? A pergunta que não quer calar: filho de veado, é veadinho? Você acha que temos dois bambis na escola? Responda. Deixe aqui sua opinião. Não seja um alienado.

Mano desliga o computador nervoso. Olha vários meninos da escola navegando pela internet ao redor dele. Pega mochila, levanta e sai transtornado.

SEQ. 76

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO

Mano caminha pelo pátio entre vários alunos que vão passando por ele. Planos em slow.

V.O. MANO

Tenho certeza que depois que eu passo, todos zoam nas minhas costas. Se eu virar agora, vão disfarçar, mas tenho certeza que estão todos me apontando e rindo. A humanidade precisa sempre tá zoando alguém. No século um, zoaram Jesus. No vinte um, o zoadado sou eu.

Valéria passa por ele com amiga. Ele olha para trás. Vê Valéria e Milene olhando para trás, para ele e rindo.

151

SEQ. 77

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO

Mano está no pátio, branco, ao lado de Deco e Lucas. Os dois estão calados com cara de velório.

MANO

Não consigo entender como essa merda vazou.

DECO

Você não sabe? Tua mãe, cara, na reunião de pais se abriu com a mãe do Lucas. A



mãe do Lucas contou pra minha mãe e pra mãe do Ferreti. Aí espalhou geral.

MANO (OLHA PARA O CÉU DESESPERADO)

Não é possível. Minha mãe não pode ter feito isso.

SEQ. 78

DIA / INT. / ESCOLA – BANHEIRO MASCULINO

Plano do mictório no banheiro masculino. Mano faz xixi.

Corta para desenho em cima do mictório. Vemos um desenho de uma família, o pai está com roupa de mulher. Em cima tem setinhas indicando, Pedro, Mano, Mami, Papi Gay.

153

Fade para Black.

SEQ. 79

DIA / EXT. / RUA 3 – LADEIRA + ESCADARIA DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Mano sobe a ladeira de bicicleta.

Mano sobe escadaria da casa do professor empurrando a bicicleta e carregando o violão nas costas.

Vemos de longe.

SEQ. 80

DIA / INT. / APARTAMENTO DO PROFESSOR
DE VIOLÃO

Professor abre a porta para Mano.

MARCELO

Ué, que milagre. Não chegou atrasado?

Corta.

Plano de dentro do violão, por trás das cordas em grande angular vê os dois tomando chá em silêncio.

MANO

154 Entendeu? Não sei se eu vou aguentar.

MARCELO

Você tá numa encruzilhada, cara. Vai ter que escolher. Amarela ou enfrenta. Chegou a hora de decidir que música você quer tocar.

Mano pensa. Pega o violão que a câmera estava dentro.

Começa a tocar violão com fúria. Faz um solo revoltado.

MARCELO

Acho que chegou a hora de tocar tua guitarra.





SEQ. 81

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO

Time lapse de Mano na escola ao som de solo de guitarra.

SEQ. 82

DIA / EXT. / ESCOLA – FRENTE

Mano está saindo sozinho no meio do turbilhão de alunos na saída. Vai indo automaticamente para o ponto, mas uma buzina chama sua atenção. Mano vê o carro do pai e o pai chamando-o de dentro do carro. Mano vai apressado até o carro. Fala com o pai pela janela.

MANO (FURIOSO, QUASE TREMENDO)

Eu não falei que era pra você não aparecer na escola?

HORÁCIO

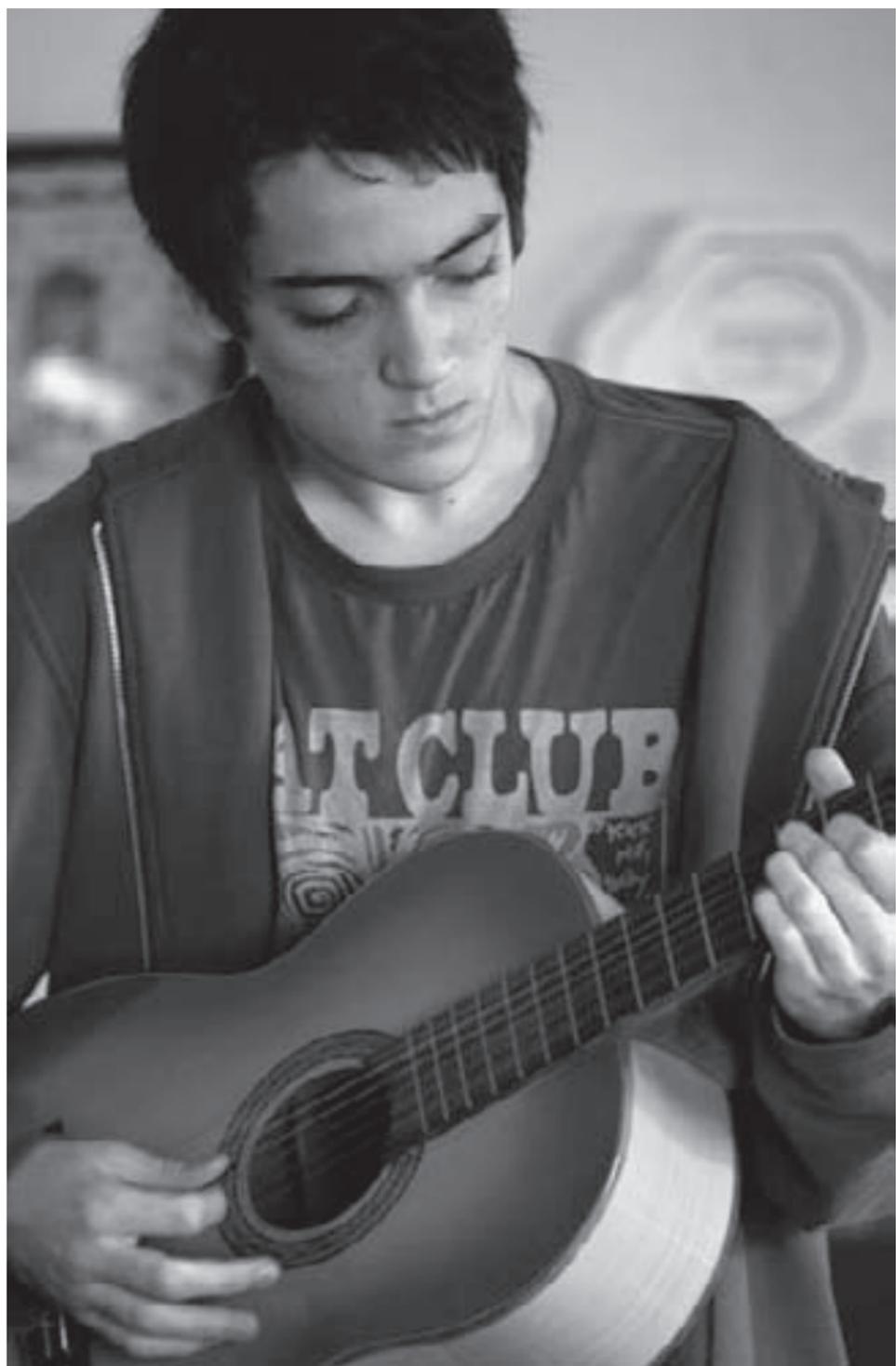
Não posso abandonar minha função de pai.

MANO (FALANDO MAIS BAIXO PARA NINGUÉM OUVIR)

Ah, legal. Virar bicha também era função de pai?

HORÁCIO

Que merda você tá falando? Você não acha que tá fazendo um carnaval em cima





de uma questão particular? Ou você acha que eu devia ser colocado num campo de concentração?

MANO

A escola inteira tá me gozando. Cê quer saber o endereço do inferno, é bem ali ó (*aponta a escola atrás dos ombros*).

HORÁCIO

A gente não pode abaixar a cabeça pra esse bando de gente preconceituosa.

MANO

Ah, é lindo falar. Muito fácil. Agora vai encarar a escola inteira. Vai.

HORÁCIO

A gente precisa conversar.

MANO

Será que você não podia começar me ouvindo? Quando eu te peço pra não aparecer na escola, você podia escutar, né? Já é um começo. Eu prefiro ir de ônibus. Por favor pai, não vem mais aqui. Desaparece.

Pai olha um pouco para Mano e depois parte com o carro.



Mano vira-se para a escola e vê três meninos mais velhos encarando ele. São os mesmos que estavam na lanchonete com Valéria.

Mano dá um sorriso amarelo.

Um dos meninos cospe em Mano.

Mano parte para cima. Vemos os três batendo nele.

Corta.

SEQ. 83

DIA / INT. / ESCOLA – ESCADA DA ENTRADA

Mano chora com camiseta toda rasgada e hematoma no rosto. Pedro segura a cabeça dele.

PEDRO

162 Calma cara. São uns idiotas. Tá tudo bem.

Mano se levanta, amparado por Pedro.

SEQ. 84

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO

Detalhes de Bruna batendo com duas baquetas de bateria no tampo de um lixão da escola virado de ponta cabeça. Bruna e Flavinho estão em cima da mesa de ping pong com o lixão virado. Alunos da escola olham. Flavinho chama e Bruna batuca:

FLAVINHO

Vamos chegar, pessoal. Chega aí. Não viemos aqui fazer uma chapinha fashion. A gente quer marcar posição.



Alunos da escola se aproximam para ouvir. Ao lado da mesa, embaixo, estão Mano, com hematoma no rosto, e Carol levantando um cartaz onde lemos CHAPA MUNDO LIVRE. Ao lado deles, ao pé da mesa de ping-pong estão também duas amigas de Flavinho.

BRUNA

Ninguém tá aqui para brincar. Precisamos falar do preconceito. Não dá mais para fingir que tá tudo normal nessa escola.

164 Mano, sem que ninguém esperasse, sobe em cima da mesa. Bruna e Flavinho olham para ele. Mano avança e encara escola do alto da mesa. Todos olham para ele, vemos meninos que cuspiram nele olhando. Mano encara os meninos e olha para a galera da escola.

MANO

Essa escola virou um *big brother* do mal. Todo mundo com medo de ser o zoadado da vez. Isso aqui é uma bolha sem ar. A gente tem que estourar essa bolha de merda.

Plateia fica séria. Um ou outro aplaude e assobia.

Corta.

Dri Novais entrevista Carol com seu supercelular no fim do *comício*.



DRI NOVAIS

Vocês passaram de *losers* a chapa favorita. Como você vê isso?

CAROL

Ninguém aqui é *loser*.

DRI NOVAIS

Se vocês ganharem, vão comemorar onde?

CAROL

Se a gente ganhar? Vamos bebemorar na casa do Flavinho.

DRI NOVAIS

Legal. (ela vê Mano passando e corre atrás) Mano, Mano. Oi Mano, você pode falar com meu blog?

MANO

Não. Quer dizer, posso. Acho seu blog uma babaquice e você totalmente idiota.

166

SEQ. 85

DIA/EXT.INT./ESCOLA – PÁTIO (PISTA DE CORRIDA)

Afastados, Bia e Enzo veem o movimento do comício juntos, estão sentados no chão com fones de ouvido ligados no mesmo *iPod*. Pedro aproxima-se repentinamente, dando um susto em Bia. Ele usa óculos escuros.

PEDRO (PARA BIA, SEM OLHAR PARA ENZO)
Quero falar com você. Particular.

Enzo tira o fone, levanta e sai. Pedro olha firme, sem dizer nada. Bia tira o fone.

BIA

Fala, Pedro.

Pedro agacha-se e fala para ela sentada.

PEDRO

Por mim tudo bem você namorar os dois.

BIA

Que?

167

PEDRO

Pode namorar o Enzo. Nos dias que você não for sair com ele, a gente sai. Por mim tudo bem. Amor é liberdade, você tá certa.

BIA

Pê, não é assim.

PEDRO

Pode ser como a gente quiser.

BIA

Cara, essa tua pressão em cima é um saco!

Bia levanta, sai e deixa Pedro sozinho.

SEQ. 86

NOITE / INT. / CASA DE MANO – COZINHA

Mãe está na cozinha arrumando coisas de supermercado na geladeira com ajuda de Mano.

CAMILA

Tá vendo ó, o melão você sente o fundo, tem que estar um pouco molinho. Põe a mão. Assim tá maduro. Tá vendo a diferença desse aqui?

MANO

Mãe, você pensou no que eu te falei? Você sacou a cagada que você fez? (aponta para o hematoma).

168

CAMILA

Eu nunca imaginei que as mães fossem contar pros filhos. É antiético.

MANO

Antiético? Mãe! mundo real, pelo amor de deus!

Camila fica olhando para Mano, perturbada. Mano ajuda a mãe a colocar ovos na geladeira. Ela pega a caixa de ovos e atira, um a um, todos na parede. Mano olha surpreso. Dá mais ovos para a mãe jogar. Ela joga.







SEQ. 87

NOITE / INT. / CASA DE MANO – SALA

Camila está deitada no sofá com braços cobrindo olhos. Mano ao lado, dá um copo de água para ela.

SEQ. 88

NOITE / INT. / CASA DE MANO – COZINHA

Mano limpa a cozinha sozinho.

SEQ. 89

NOITE / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO

Pedro escreve no seu blog. Vemos plano aberto do vulto dele no escuro, iluminado apenas pela luz branca da tela.

172

V.O. PEDRO

Podem te arrancar um braço, uma perna, tudo bem, você continua vivendo. Mas a alma? Sem ela, você é apenas uma caixa de ossos chacoalhando por aí.

Detalhes superfechados de Pedro abrindo envelope de tarja preta e tomando dois comprimidos. Não tem plano aberto disso, só macro.

SEQ. 90

DIA / INT. / CASA DE MANO – SUÍTE DOS PAIS + CORREDOR + QUARTO DE PEDRO

Camila chacoalha Pedro tentando acordá-lo, mas ele dorme pesado nas almofadas do chão.



Camila sai do quarto e vai até o dela. Abre criado-mudo, pega tarja preta, abre e fica olhando para cartela com cara preocupada. Faltam dois comprimidos.

SEQ. 91

DIA / EXT. / RAMPA NA USP

Camila e Horácio caminham conversando por rampa da universidade.

HORÁCIO

Ele não pode se automedicar. Isso é um perigo.

CAMILA

Ele disse que se não tomar, não consegue dormir. O Pedro precisa de um psicólogo urgente. Eu não tenho como pagar.

174

Um grupo de alunos passa saudando o professor Horácio. Ele responde e continua.

HORÁCIO

Vou falar com o Felipe pra ele atender o Pedro amanhã. Tá bom assim?

CAMILA

Tá.

HORÁCIO

Acho que os meninos têm que mudar de escola.

CAMILA

Por que?

HORÁCIO

Essa escola é muito bitolada. O que aconteceu com o Mano é grave.

CAMILA

O Mano tá se virando muito bem com isso.

HORÁCIO

O Mano tá virando um idiota, isso sim.

CAMILA

O Mano tá ótimo. Você não sabe nada do Mano. Você não sabe o que ele faz, nunca soube.

175

HORÁCIO

Claro que sei.

CAMILA

Então onde tá seu filho agora?

HORÁCIO

Você sabe?

CAMILA

Claro que eu sei. Tá estudando na casa do Deco.

SEQ. 92

DIA / INT. / CASA OU APTO. DE DECO – QUARTO DE DECO

Mano está sentado em frente a Deco no quarto dele, fumando narguile.

Deco mostra uma latinha de balas de hortelã aberta e fala:

DECO

Sente o cheiro. Coisa finíssima, né? Pra queimar sem o Lucas, o cara parece um doido, não solta o bagulho.

Tampa e esconde em algum lugar.

Deco faz sinal para Mano se aproximar. Mano senta ao lado. Deco abre umas pastas no computador com fotos de meninas e vai explicando para Mano:

DECO

Olha isso aqui, que massa. A pasta Silver tem foto que eu tirei de celular de todas as minas que eu já fiquei. Olha só, mina pra caramba... Tô com quinze anos. Imagina com trinta. Eu vou poder ter um puta arquivo de todas as minas que eu peguei. Cara, nossos pais, não podiam ter isso. Quer dizer, no caso do seu pai, não é nem bom, né. Agora, olha isso aqui: pasta Gold, essas aqui foram as que eu

comi. (tem três fotos de adolescentes). E, finalmente, a pasta diamante. Aqui tem as meninas que eu fui o primeiro a comer...

Quando a pasta se abre, Mano vê a foto de uma menina desconhecida e ao lado dela a foto de Carol.

Mano fica desesperado.

MANO

A Carol?

DECO

Virgem, você sabe, né? Ainda não comi, mas tô na reta final com ela. Ontem fui na casa dela. Dei um beijinhos, cara. Gostosa pra caramba. Não dou um mês pra fazer o cabaço dela. A foto já tá até aqui, ó. Ela é bem doidinha, cara. Eu vi ela dar o cato no professor Artur no restaurante.

177

MANO

Você viu?

DECO

Eu tava lá. A mina é piradinha. Se cutucar ela direito, abre as pernas fácil. Já senti ela molhadinha. Mole de comer.

Mano está branco, olhando para a foto de Carol na pasta "Diamante" no micro de Deco.

SEQ. 93

DIA/INT./ESCOLA – CORREDOR 1 – SALAS DE AULA

Mano está com durex ajudando Flavinho a colar cartazes da CHAPA MUNDO LIVRE. Vê Carol encostada em Deco, vendo fotos no *iPod*. Mano vai até eles.

Deco mostra fotos dele e um amigo numa cachoeira. Mano fica ao lado, mas eles não dão muita bola.

DECO

Pula. A próxima você não pode ver.

CAROL

Por que?

DECO

A gente tá pulando pelado do alto da pedra.

CAROL

Deixa eu ver...

MANO (INTERROMPENDO)

Carol, preciso falar com você.

CAROL

Pode falar.

MANO (SEM OLHAR PARA DECO)

É particular.

DECO

Ó o cara, excluindo os amigos. (dá uma olhada ameaçadora para Mano e fala)
Vê lá, hein peão, não vai apunhalar mais um pelas costas.

Deco se afasta. Carol encara Mano com firmeza, séria.

MANO

Você tá ficando com o Deco?

CAROL

Isso é um problema meu.

179

MANO

Eu sou teu amigo. Você não acredita que não fui eu que espalhei a história do beijo, mas não fui eu.

CAROL

Quem foi, então?

MANO

Acho que foi o Deco.

CAROL

Ah tá bom, Mano. Por que você quer tanto me impedir de ficar com o Deco?

MANO

Porque ele não tem nada a ver com você.
Vocês são completamente diferentes.

CAROL

Tudo bem, ele é meio convencido, mas se
você fosse o Deco, também ia ser. Príncipe
encantado é só nos livros.

MANO

Se é pra apelar porque te bateu o de-
sespero...

CAROL

Não foi isso que eu falei.

180

MANO

Ele é pegador. Galinha.

CAROL

Talvez ele seja galinha porque ainda não
encontrou a mulher certa. Comigo ele
vai mudar.

MANO

O Deco não te merece.

CAROL

Cara, eu não acredito que depois de foder
a vida do Artur, você ainda vem fazer
a caveira do seu melhor amigo. Ó lá, o
Flavinho tá te chamando.

SEQ. 94

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO (PISTA DE CORRIDA)

Mano está saindo da escola sozinho. Vê Valéria sozinha, encostada numa parede fumando um cigarro. Mano vai até ela.

MANO

Dá um trago.

Valéria pega outro cigarro na bolsa e dá para ele. Os dois se olham. Ele segura o cigarro sem acender.

MANO

A gente podia pegar um cinema, que você acha?

181

VALÉRIA

Mano, seguinte. Transar com você foi superlegal, mas eu não quero namorar com ninguém. Além do que, se eu fosse ter um namorado, não ia ser você. Imagina apresentar o seu pai pra minha família. Eles já acham que eu sou louca, imagina.

Ela sai. Mano fica olhando perplexo ela ir embora. Ouvimos V.O. de Mano enquanto ele vê Valéria ir embora. *Slow* de Valéria indo embora.



V.O. MANO

Isso foi uma das coisas mais estúpidas que eu já ouvi na minha vida. Não, Valéria, você não precisava ser tão babaca (Mano olha para o cigarro na mão). Pensando bem, esse mundo já tem fumaça demais.

Mano joga o cigarro no lixo e sai andando.

SEQ. 95

DIA / EXT. / RUA 3 – LADEIRA + ESCADARIA DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Mano sobe a ladeira da casa do professor empurrando a bicicleta. Mano sobe a escadaria carregando a bicicleta. Leva o violão nas costas. Montagem com detalhes de pés, rodas, mãos dão a sensação que a ladeira não tem fim.

183

SEQ. 96

DIA / EXT. / APTO DO PROFESSOR DE VIOLÃO – FRENTE

Mano toca a campainha do prédio. Porteiro vem falar com ele.

PORTEIRO DE MARCELO

O Marcelo viajou. Ele deixou uns envelopes pros alunos. Qual seu nome?

MANO

Mano. Hermano.

PORTEIRO (VIRA ENVELOPES)

Esse aqui.

Mano abre e lê ali mesmo. Entra V.O. do professor de violão:

PROFESSOR DE VIOLÃO (V.O.)

Maninho, vou ficar seis meses na África. Veio uma resposta do meu pedido de oficina sobre o Ali Farka. Tô correndo atrás do meu sonho. Corre atrás do seu. E lembra: para acertar, primeiro você precisa descobrir o que está fazendo de errado. Abraça teu violão. Marcelo.

184

SEQ. 97

DIA / EXT. / RUA 3 – LADEIRA + ESCADARIA DO PROFESSOR DE VIOLÃO

Mano sentado na sarjeta ao lado da bicicleta e do violão. Está pensativo. Time lapse da cidade.

SEQ. 98

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO

Carol e Deco conversam com Lucas e duas meninas. Carol vestindo uma camiseta escrita MUNDO LIVRE está encostada em Deco. Ela dá uma camiseta da Chapa para Deco colocar. Deco tira a camisa e se exhibe para colocar.

Mano se aproxima. Todos param de falar. O clima fica levemente tenso.

Mano traz uma prancheta na mão e fala para o grupo, olhando para todos, menos para Deco e Carol.

MANO

Tô passando aqui um abaixo-assinado pedindo pro Artur voltar. Já tem mais de 100 assinaturas. Quem assina?

Carol fica olhando para Mano admirada. Mano não olha para ela. A prancheta vai de mão em mão e todos assinam, inclusive Carol. Quando ela passa a prancheta para Deco assinar, Mano pega a prancheta da mão dele.

MANO

Você não vai assinar isso.

DECO

Qual é, Mano, por que?

MANO

Você sabe porquê.

Deco fica nervoso, inseguro, meio branco. Carol olha para Deco e depois para Mano, estranhando a conversa.

DECO (PARA MANO)

Vai se fuder.

Mano pega a prancheta e sai. Carol fica olhando. Depois desencosta de Deco e pergunta para ele, com olhar severo.

CAROL

Que foi? Por que você ficou nervoso quando o Mano disse que você sabe porque não pode assinar.

DECO

Sei lá. O Mano despirocou depois que o pai dele começou a dar a bunda.

186 Carol olha desconfiada para Deco e olha para Mano no pátio, circulando o abaixo-assinado entre outros alunos.

SEQ. 99

DIA / INT. / ESCOLA – CANTO

Carol conversa com Lucas encostado na parede:

CAROL

Você vai ter que ser sacana com alguém. Ou vai ser sacana com o Mano ou vai ser sacana com o Deco. Então é melhor você sacanear o verdadeiro sacana porque aí você fica no um a um. Fala a verdade, foi o Mano ou o Deco que espalhou a história do beijo no Artur?

Plano de Deco no restaurante, sentado atrás de uma coluna, vendo Carol beijar Artur.

Plano de Carol sentada sozinha num canto do pátio, escrevendo no bloco de anotações dela.

V.O. CAROL

Parece que o mundo é um gigantesco mal-entendido. Um país fala uma coisa, o outro entende outra. Pronto. Aviões levantam voo e já começa o bombardeio. Eu acho que eu fiz a maior burrada da minha vida com o Mano.

Lemos o que ela anotou no bloco dela com a letra dela:

187

MUNDO = TRAGÉDIA DE ERROS

Plano de Carol sozinha no enorme pátio.

SEQ. 100

NOITE / INT. / ESCOLA – SALA DE REUNIÕES

Reunião de pais com diretora Lurdes.

PAI DE ALUNO

Gente, é perda de tempo a gente voltar para esse tema. O professor já foi afastado.

Camila levanta a mão e pede a palavra.

CAMILA

Eu votei pela demissão, mas eu quero saber por que a Lurdes está trazendo o tema de volta.

DIRETORA DA ESCOLA

Eu estou trazendo novamente o tema porque praticamente todos os alunos do 1º e 2º ano assinaram um documento pedindo a volta do professor Artur. Foi escrito pelo seu filho, Camila (Camila fica atenta) Vou ler: *Nós, alunos abaixo-assinados queremos a volta do professor Artur. Porque a aula dele não tinha lista de chamada e era a aula mais cheia da escola. E por que a nossa colega admitiu publicamente e diz isso na frente dos pais, se for preciso, que foi ela que deu um beijo nele. Botar o Artur para fora é uma violência que os pais e a escola estão fazendo com um professor que a gente admira e confia. Assinam 238 alunos. Quem é a favor da recontração em caráter temporário do professor, levanta a mão, por favor.*

188

Um pai levanta a mão sozinho. A diretora olha. Instante de silêncio. Camila reflete. Camila levanta a mão. Instante de reflexão. Vários outros pais vão levantando a mão até que a esmagadora maioria dos presentes está com as mãos levantadas.

SEQ. 101

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO

Mano e Carol correm de mochilas nas costas pela escola vazia. Mano carrega uma embalagem de suco de papel na mão.

SEQ. 102

DIA / INT. / ESCOLA – CORREDOR + SALA DE AULA DE MANO

Correm pelo corredor vazio das salas de aula. Chegam até o vidro da sala deles e espiam. Artur está dando aula.

CAROL

Droga, ele já trancou a porta.

189

Os dois espiam Artur dando aula. Mano dá um gole no canudinho do suco. Vê Artur cercado por três alunas bonitas.

MANO

Ele já tá cheio de gatinha rodeando.

CAROL

É por que ele dá bons conselhos. Mas eu não preciso mais de conselho.

Carol tira o suco das mãos de Mano, dá um gole e começa a cantarolar a canção *Não confie em ninguém com mais de 30 anos.*



SEQ. 103

DIA/INT./CASA DE MANO – QUARTO DE MANO
Mano está sentado em frente ao espelho. Não olha para o espelho. Ensaia a música que ele tentava tocar com o professor. Faz progressos.

SEQ. 104

DIA/EXT.INT./ESCOLA – PÁTIO (ARQUIBANCADA)
Som do violão de Mano continua nesta cena sem corte.

Mano toca mesma canção no violão de Flavinho para o grupo: Flavinho, Carol, Bruna, Deco, Lucas e duas amigas de Flavinho. Carol cantarola a letra. Bruna brinca com as baquetas de bateria. Todos olham admirados. Mano acabar de tocar. Mano devolve o violão de Flavinho.

191

FLAVINHO

Vou tocar a música que a minha banda inscreveu pro festival da escola.

O grupo está pintando uma grande faixa MUNDO LIVRE, mas o serviço está parado porque todos ouviam Mano. Quando ele devolve violão, todos começam a pedir música. *Toca aquela, toca aquela. Deixa o Mano tocar outra.* Diante da pressão, Flavinho devolve o violão para Mano.

MANO

Vou tocar uma que meu irmão me ensinou.

Mano toca *Areia*.

SEQ. 105

NOITE / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO
Pedro escreve no seu blog.

V.O. PEDRO

Ontem gastei todo o meu dinheiro e comprei um terreno em Marte. Eis a foto, cedida pela NASA, do meu pedaço de felicidade. Sem gente, sem bicho, sem planta, sem carro, sem computador. Eu e a imaginação vamos morar no vazio. No infinito. Pretendo não manter mais contato com os tolos, nem com os que habitam minha mente em memórias de estúpidos convívios do passado. Adeus.

192

Planos poéticos de imagens de Marte disponíveis na internet. Solidão vermelha. Trilha *Areia* continua.

SEQ. 106

DIA / INT / AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Trilha *Areia* segue.

Numa enorme sala moderna em uma agência de publicidade, Gustavo lê blog de Pedro no seu micro.

SEQ. 107

NOITE / INT. / FLAT DE HORACIO – SALA

Mano, Horácio e Gustavo jantam juntos na casa de Horácio. O clima é tenso. Gustavo serve o

prato para Mano. Todos comem em silêncio. Mano olha apenas para a comida.

GUSTAVO (PARA MANO)

Como tá teu irmão?

MANO

Tudo bem.

GUSTAVO

Eu entro no blog dele quase todo dia. Tem poesia de primeira ali, mas vocês precisam tirar o Pedro dessa enfurnação virtual.

HORÁCIO

Ele tá indo num psicólogo todo dia pra ver isso.

193

GUSTAVO

Terceirizar a gestão sentimental dos filhos é o jeito clássico de não enfrentar.

Mano olha surpreso para Gustavo.

HORÁCIO (NUM TOM SABERENTE
E PERNÓSTICO)

Gustavo, um psicólogo reúne muito mais ferramentas que um doutor em teoria da comunicação para lidar com esse assunto. Além do que, ele tem distanciamento objetivo, coisa que os pais não têm.

GUSTAVO

Distanciamento objetivo? Talvez seja esse o problema de vocês.

Mano olha atento e admirado para Gustavo.

HORÁCIO

Gustavo, eu gostaria que você não se metesse na história da minha família.

Gustavo recua o corpo, ofendido.

Horácio pega na mão dele, percebendo que foi grosso.

HORÁCIO

194

Desculpa.

Mano desvia o olhar, constrangido.

SEQ. 108

DIA / INT. / ESCOLA – SALA DE COMPUTADORES
Amiga 1 de Flavinho mostra para Flavinho e Carol (todos em pé em volta do micro) blog da Dri Novais na sala de internet da escola. Lemos:

MUNDO LIVRE ANUNCIA LOCAL DA
COMEMORAÇÃO ANTES MESMO DA ELEIÇÃO

FLAVINHO

Falar em comemorar antes da eleição é muito arrogante. Quem disse isso pra ela?

CAROL

Não foi isso que eu disse.

SEQ. 109

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – CORREDORES + PÁTIO (VOTAÇÃO)

Planos de faixas das chapas espalhadas pela escola. Planos de alunos distribuindo folhetos. A maioria dos alunos da escola joga fora os papéis e demonstra pouco interesse.

Planos de poucos alunos votando.

Mano, Flavinho e sua turma distribuem folhetos. Mano observa seu irmão vestido de calça e camisetas pretas entregando uma carta para Bia.

SEQ. 110

DIA / INT. / ESCOLA – TEATRO – PALCO (APURAÇÃO)

Em cima do palco, diretora Lurdes e professores apuram votos da eleição do Grêmio. Grupos das três chapas estão agrupados com suas camisas sentados nos cantos, aguardando o resultado. Nas cadeiras do auditório há poucos alunos. Entre eles está Dri Novais.

Plano de Dri Novais filmando apuração e falando para seu celular:

DRI NOVAIS

Parece que eleição não é a coisa mais *in* da escola. Quase tinha mais candidato que voto na urna.



Um professor levanta e escreve num painel de escrever com caneta piloto: CHAPA CHE 39 VOTOS ; CHAPA MUNDO LIVRE 58 VOTOS (*eles comemoram*); CHAPA GRANA 92 VOTOS.

Mano, Flavinho, Carol, Deco trocam olhares lamentando, enquanto garotos da Chapa Grana se abraçam comemorando. No auditório, alguns aplausos.

Dri Novais se aproxima do pessoal da Mundo Livre indo embora com câmera do celular ligada. Vai direto em Mano. Enfia o celular na cara dele dizendo:

DRI NOVAIS

Mano, como é perder?

197

Mano dá um empurrão no braço dela e o supercelular voa contra a parede e cai em mais de um pedaço.

SEQ. 111

DIA / INT. / AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Gustavo trabalha no seu micro. Vemos ele trabalhando na campanha de um anúncio de revista. Ele clica num ícone e entra blog de Pedro. Ele lê. Vemos seu rosto contorcido de preocupação enquanto ele lê.

Durante V.O. abaixo vemos: planos de Gustavo lendo intercaladas por enormes letras no micro; detalhe da mão de Pedro quebrando o vidro

da ampulheta; detalhes de uma foto de Bia sendo queimada; detalhe de poesias entrando no fogo.

V.O. PEDRO

A decisão que estou tomando é consciente. Decidi na plenitude de meu livre-arbítrio. Sei que isso é duro, porque sendo assim, ninguém tem direito à culpa e a culpa é o alívio dos fracos. Lamento, mas concordo com Camus que o suicídio é a única questão filosófica verdadeira. Meu desejo comanda meu destino e a morte é a única liberdade.

198

Close de Gustavo franzindo semblante.

Começa a tocar uma música.

Esta música atravessa as próximas seqüências sem parar até Seq. 122.

SEQ. 112

DIA / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO

Detalhe de mãos pegando muitos comprimidos tarja preta e pondo numa caixinha de metal de balas.

SEQ. 113

DIA / INT. / ESCOLA – TEATRO – PALCO + PLATEIA

Pessoal do Mundo Livre está reunido ainda no auditório. Ao fundo, pessoal da Chapa Grana

comemora. O celular de Mano toca. Ela atende.
Ouvimos voz do telefone:

V.O. DE GUSTAVO

Mano? Aqui é o Gustavo. Se seu irmão resolvesse fazer uma merda gigante, onde ele iria?

Trilha continua tocando.

SEQ. 114

DIA / EXT. / RUA – BICICLETA MANO – RUSH 1

Na hora do rush, Mano voa de bicicleta pela cidade. Cenas de ação e adrenalina. Passa entre carros, cruza farol vermelho. Closes de Mano pedalando a toda, desesperado.

199

SEQ. 115

DIA / EXT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO

Mãe acha no quarto de Pedro restos de fotos e poesias não totalmente queimados.

SEQ. 116

DIA / INT. / AUDITÓRIO OU CASA

Horácio lê livro ou dá palestra. Telefone toca, ele atende. Corta.

SEQ. 117

DIA / EXT. / RUA – BICICLETA MANO – RUSH

Mano para de repente no meio do caminho.

V.O. DE PEDRO

Danúbio Hotel, Barão de Limeira. Guarda esse nome. Decadente e glamuroso.

Mano vira a bicicleta para outro lado e sai pedalando a toda.

SEQ. 118

DIA / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO
Camila olha a ampulheta quebrada e sangue no vidro no quarto de Pedro. Detalhe do vidro com sangue no meio da areia caída.

SEQ. 119

DIA / EXT. / RUA – BICICLETA MANO – RUSH
Mano voa de bike entre os carros na hora do rush na avenida Consolação.

SEQ. 120

DIA / INT. / HOTEL DANÚBIO – QUARTO
Detalhe vinte comprimidos na palma da mão de Pedro.
Close dele tomando comprimidos.

SEQ. 121

DIA / EXT. INT. / HOTEL DANÚBIO – FRENTE + RECEPÇÃO
Mano chega pedalando na entrada do Hotel Danúbio. Vemos a placa.
Ele larga a bicicleta na calçada e entra.







Mano falando com pessoa da recepção.
Trilha ainda tocando.

SEQ. 122

DIA / INT. / HOTEL DANÚBIO – QUARTO

Mano entra no quarto e vê Pedro deitado no chão desacordado.

Mano corre até Pedro. Mano o chacoalha desesperado, mas Pedro está sem movimentos.

MANO (GRITANDO)

Pedro! Pedro!

Vemos Mano gritando sem ouvir o som.

Ouvimos a trilha dar seus últimos acordes.

204 Plano de Mano abraçado com Pedro morto no quarto.

SEQ. 123

DIA / INT. / HOSPITAL – QUARTO

Plano de Camila, Horácio e Mano juntos, no quarto do hospital, olhando Pedro. Ele está acordado, tomando soro. Mano está sentado, tirando a capa do violão.

CAMILA

Quer um suco, Pedro?

PEDRO

Gente, esse teatro de família feliz tá me fazendo mal. Tá ridículo isso.









CAMILA

Ninguém tá fazendo teatro. A gente só tá feliz porque você tá vivo.

Instante de silêncio.

CAMILA

Por que, Pedro? Essa é a pergunta que eu não devia fazer, mas que eu preciso ouvir. Por que você fez isso?

HORÁCIO

Não Pedro. Não precisa explicar nada agora.

PEDRO

Eu me sinto uma bomba relógio ambulante. Parece que vou explodir a qualquer momento. Resolvi apertar o botão.

209

MANO

Velho, que Mané-bomba o caralho. Você é a pessoa mais importante na minha vida. Esse violão aqui eu toco por sua causa. Aquela sua namorada não é o que você pensa. Ninguém é. Fugir é coisa de bunda-mole. Eu sei que meu irmão não é um bunda-mole.

Fica um silêncio no quarto. Mano começa a tocar violão.

Mano toca. Close de Pedro fechando os olhos, ouvindo.

SEQ. 124

DIA / EXT. / CASA DE MANO – PISCINA

Pedro e Mano dão voltas, girando embaixo da água, como fetos. Riem um para o outro. Ouvimos trilha que Mano toca no violão.

SEQ. 125

DIA / INT. / HOSPITAL – CORREDOR

Mano sai do quarto de Pedro. Caminha até Carol e Gustavo que esperam conversando do lado de fora.

210

GUSTAVO

Seu irmão já quis comer?

MANO

Ainda não, mas ele tá legal. Já tá chamando todo mundo de hipócrita. Vamos tomar um refri?

Os três levantam e saem andando juntos pelo corredor do hospital.

CAROL

Eu tava contando pro Gustavo da nossa chapa, ele adorou a história.

MANO

A gente perdeu.

CAROL (PARA GUSTAVO)

Fala o que você disse.

GUSTAVO

Eu disse que a vitória é de quem resiste à estupidez. Vocês não podem deixar de falar o que vocês pensam. Vocês precisam continuar de outras formas: teatro, música, sei lá.

Carol abre o bloco de anotações e começa a procurar.

CAROL (PARA MANO)

Anotei aqui também uma sugestão de letra de música que ele falou. Peraí.

211

MANO

Que cê tanto escreve nesse caderninho?

Mano arranca o bloco de anotações da mão dela e começa a ler.

CAROL (GRITANDO)

É superconfidencial. Dá aqui. Devolve.

Ela tenta pegar de volta e ele sai correndo pelo hospital. Ela corre atrás tentando pegar, ele corre tentando ler.





Ela vê que Mano está lendo uma certa página e desiste de tentar arrancar. Enquanto Mano lê, ouvimos o V.O. de Carol.

V.O. DE CAROL

Mano tocando na escola ficou em segundo lugar na minha lista das melhores coisas do mundo. Não dá para acreditar, mas a bomba de chocolate da padaria, há 26 semanas liderando a lista das dez melhores coisas do mundo continua na primeira posição. Acho que só quando eu gostar de alguém de verdade, a bomba de chocolate vai perder o primeiro lugar.

214 Mano acaba de ler e olha para Carol. Ela faz cara de *fazer o quê, agora você sabe*. Os dois ficam se olhando.

MANO

Como a gente faz pra saber que tá gostando de alguém de verdade.

Eles se aproximam e os dois conversam olhando nos olhos. Muito de perto.

CAROL

Ainda não sei...

Mano se aproxima para beijar boca de Carol. Ela vira o rosto.





CAROL (OLHANDO PARA O OUTRO LADO
COM UM SORRISO MALANDRO)

Já te falei, não aguento mais esses beijos.
Não quero me decepcionar com você,
Mano.

Vira o rosto para o outro lado para esconder um sorriso. Fica cada um olhando para um lado, os dois com um sorriso de felicidade no rosto.
Mano vira-se, vira Carol e fala:

MANO

Você não vai se arrepender. Pode ter certeza.

Mano beija Carol. Enquanto eles se beijam, equipe de médicos e enfermeiros passa empurrando doente em maca com soro ligado.

217

SEQ. 126

DIA / EXT.INT. / ESCOLA – PÁTIO

Mano e Carol se beijam no ônibus.

SEQ. 127

DIA / INT. / CASA DE MANO – QUARTO DE PEDRO

Mano e Pedro tocam guitarras juntos em casa.
Se olham, como num ensaio.

FIM

Texto de Laís Bodanzky produzido durante o processo de finalização do filme *As Melhores Coisas do Mundo*, a convite da Revista TPM e publicado originalmente na edição nº 93, em novembro de 2009.

A Arte de Educar

218

Quando mergulhei no tema da loucura para fazer o filme *Bicho de Sete Cabeças*, meu maior aprendizado foi descobrir que para tratar do sofrimento mental não se deve isolar a pessoa, ao contrário, a sociedade deve saber receber aquele que tem dificuldade e medo de se relacionar.

O isolamento é o caminho mais fácil para se chegar à loucura.

Engraçado que me vejo de novo querendo derubar muros, desta vez não dos manicômios, mas das escolas. Sendo mais específica, das escolas particulares. Fazendo uma grande pesquisa para o meu próximo filme (*As Melhores Coisas do Mundo*, lançamento abril 2010) notei como o jovem fica a maior parte do seu tempo dentro da escola. Eles ficam mais tempo em contato com os colegas da escola e professores do que com seus pais e familiares. A escola é a sua família.

Os pais vão trabalhar tranquilos porque sabem que seus filhos estão trancados em uma instituição que os protege. Por coincidência, a rotina da escola e sua arquitetura se assemelham a um cárcere. Muros altos, vigias no portão, câmeras pelos quatro cantos, toque de recolher, momento de sol no pátio, corredores enormes, multidão indo para as suas *celas de aula*. É desta forma que eles são protegidos do mundo cruel e violento da cidade. Isolar para educar. Isolar para educar?

Dentro desta bolha de proteção, estão os alunos. E, muitas vezes, em um número bem grande. De tal forma que são conhecidos frequentemente não pelos nomes, mas pelos números. A vigilância é constante. Não só a instituição escola vigia seus alunos, como também os próprios alunos se vigiam o tempo todo. A vigilância do próprio aluno toma proporções cruéis quando alguém vira uma *ovelha negra* dentro do grupo. Para este fenômeno os ingleses já deram um nome: *bullying*.

O *bullying* acontece sem que a escola perceba, ele é como um efeito mágico de Harry Potter, só os alunos enxergam. Na adolescência, todos querem ser únicos, não gostam de ser classificados como adolescentes, eles se consideram inclassificáveis, afinal, se sentem únicos. Mas quando alguém realmente diferente aparece ou por comportamento ou por visual (muitas vezes

estes dois itens estão relacionados) o grupo logo o identifica e classifica como alvo em potencial para piadas, risadas, maldades, isolamento. Com a internet e os celulares-câmera no nosso cotidiano, essa classificação extrapola a escola. O jovem vítima do *bullying* muitas vezes muda de escola, mas quando chega à outra é como um pesadelo, todos já o conhecem e o *bullying* continua.

220

O *bullying* é camuflado por outro fenômeno da escola moderna, o medo da instituição-escola encarar os pais e educá-los. Pais que acham que pagar caro já é o suficiente para a escola não encher o saco deles, que trabalham tanto coitados. *Eu pago para não ouvir alguém me criticar, ou criticar meu filho*. Os filhos são reflexo direto de seus pais, não fiz faculdade de psicologia para dizer isso, mas notei na minha pesquisa o quanto é explícito. Logo, para uma escola educar um aluno ela tem também que educar os pais do aluno.

Conheci uma educadora que não tem medo dos pais, Therezita Pagani. Ela tem o método Therezita de ensinar (ela chama de antimétodo). Para adaptar os alunos na sua escola, Te Arte, ela primeiro adapta os pais, fala duro com eles, aponta seus erros e fraquezas, te faz chorar ao colocar o espelho da verdade na sua cara. Nada de colo o tempo todo, nem para a criança muito menos para os pais. Escutei ela falando para um grupo

de crianças o seguinte pensamento: *Se seus pais falarem para vocês cuidarem de seus irmãos mais novos porque, afinal, vocês já são grandes, responda que não vai cuidar, que cuide eles, eles que quiseram ter filhos*, o filho é teu, eu vou brincar! Outra da Therezita: é proibido pedir desculpas na sua escola. A desculpa é o passaporte perfeito para se repetir o erro, porque depois é só falar, *me desculpe..* Se errou, errou mesmo, leva o *limite* e vai pensar em um canto, não tem desculpa.

A escola deve preparar o aluno para se tornar um cidadão. Como explicar o que é cidadania se a escola esconde a cidade do aluno? É baseado nesta reflexão que o MEC criou uma secretaria especial, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, para poder aplicar o conceito da *escola estendida* nas escolas públicas de todo o país. Em São Paulo este pensamento já foi colocado em prática com o Bairro Escola da Vila Madalena. A escola abre suas portas e os alunos se relacionam com a comunidade do bairro com o apoio de um educador comunitário. O coordenador deste projeto é o educador e jornalista Gilberto Dimenstein, que não por acaso, é coautor da série de livros *Mano*, que inspirou o roteirista Luiz Bolognesi a escrever o roteiro do meu próximo filme *As Melhores Coisas Do Mundo*.

Texto de Contardo Calligaris publicado originalmente na época do lançamento do filme *As Melhores Coisas do Mundo*, no jornal Folha de São Paulo, edição do dia 22/04/2010.

As Melhores Coisas do Mundo

Os adultos ainda não desistiram de viver, e os adolescentes já estão vivendo, para valer

Domingo, numa conversa sobre filhos e netos, um amigo, pai de dois meninos que já têm mais de 20 anos, declarou que, graças a Deus, estava saindo da tormenta. Todos entendemos o que ele quis dizer: a relação entre pais e filhos adolescentes pode ser uma tormenta – e, às vezes, um tormento.

222

Essa tempestade se alimenta numa espécie de mal-entendido fundamental: 1) os adolescentes menosprezam a experiência dos adultos, 2) os adultos menosprezam a experiência dos adolescentes. Explico: 1) Para os adolescentes, em regra, os adultos (a começar pelos pais) são seres resignados (e talvez um pouco covardes), que desistiram de seus sonhos. A existência dos adultos sendo uma longa renúncia, entende-se que os entusiasmos e os sentimentos dos mesmos sejam quase sempre fingidos, inautênticos: uma encenação para um *ersatz* de vida.

Será que os adolescentes inventaram essa visão cruel e, de fato, sumária da experiência dos adultos? Nada disso: os adolescentes apenas acreditam em nossas próprias palavras. Como assim? Simples: estamos sempre prontos a salientar que a *época maravilhosa* que eles estão vivendo logo chegará ao fim e aí eles deverão se render à *triste realidade* (que seria a nossa), ou seja, eles conhecerão a desistência e o fracasso que seriam próprios da idade adulta.

Resultado: os adolescentes se surpreendem ou mesmo se revoltam quando um adulto, de repente, manifesta seu desejo. Um adolescente pode achar a mãe e o pai indignamente acomodados e chatos que nem zumbis vivendo numa sinistra rotina de deveres; o mesmo adolescente tacha de inconsequente e traidor do lar a mãe ou o pai que decide se separar para correr atrás de um amor. 2) Para os adultos, em regra, o adolescente é um ser provisório, inacabado: ele é apenas a promessa de um futuro no qual, enfim, ele viverá *de verdade*.

Sobretudo na classe média, essa convicção é confirmada pelo fato de que os adultos bancam a longa adolescência dos filhos, e isso demonstraria que os adolescentes, sem independência, vivem uma época de formação, durante a qual a experiência é apenas um ensaio.

Um adolescente sofre por amor? Nosso olhar condescendente não é muito diferente do que seria se uma criança de oito anos nos dissesse estar apaixonada. Não é nada sério, é coisa de adolescente. O que um adolescente deve fazer para ser levado a sério? Nos últimos anos, em escolas dos Estados Unidos e da Europa, uma triste série de jovens saíram atirando, matando e se matando: *Será que, se eu assassinar dez colegas e três professores, alguém vai me levar a sério?, e se eu me suicidar?*. Quase todos esses jovens anunciaram seu desespero e seus planos, não em diários secretos, mas em blogs e sites que qualquer um podia acessar. Pois é, ninguém levou a sério.

224

Talvez a gente desvalorize a experiência dos adolescentes para compensar a inveja que nos inspiram suas vidas jovens e ainda para trilhar. Seja como for, os adolescentes retribuem nosso pouco caso considerando que somos apagados e previsíveis como o mobiliário da casa de família. Contra essa cegueira, pela qual ninguém enxerga a experiência do outro, um remédio: que você seja adulto ou adolescente, assista a *As Melhores Coisas do Mundo*, o filme de Laís Bodanzky que estreou na sexta-feira passada. E, se for possível vencer a eventual resistência de todos, adultos e jovens, contra qualquer programa de família,

melhor ainda: assista ao longa em bando. Garanto que o filme vai dar umas conversas boas e bem-vindas entre pais e filhos.

Os jovens gostarão de constatar que seu cotidiano vale a pena ser contado: o filme é um retrato milagrosamente exato da experiência adolescente (aliás, como a adolescência, ele consegue ser bem-humorado, divertido e, ainda, absolutamente sério).

Alguns comentaristas disseram que o tema do filme é o *bullying* na época da internet. Pode ser, embora eu prefira pensar que, simplesmente, não é fácil ir para a escola, a cada dia. E não é preciso que aconteça algo de extraordinário ou extremo para que a escola seja uma selva: para isso, basta a tarefa básica (e obrigatória para todos os adolescentes) de construir, inventar e preservar uma identidade sob o olhar impiedoso dos outros.

Mas, alguém ou além disso tudo, para mim, *As Melhores Coisas do Mundo* é um filme para os adolescentes descobrirem que os adultos ainda não desistiram de viver, e os adultos descobrirem que os adolescentes já estão vivendo, para valer.

Contardo Calligaris

Entrevista – Luiz Bolognesi

Os adolescentes são seres espontâneos que de repente veem a vida voar com os dois pés no seu peito.

Não queria fazer um filme sobre os 2% de adolescentes porra-louca. Essa não é a realidade do jovem em geral.

Como delimitou o roteiro do filme inspirado na série de livros infantojuvenil que trazia a figura do personagem Mano?

226

Achei um território para atuar. Jovem, classe média, morador da zona oeste, pais professores. E aí fui a campo, com a Laís, ouvi-los. Das entrevistas, surgiram os temas do filme.

Como trouxe o universo adolescente para o roteiro?

A adolescência é um período muito marcante. As questões que marcam esse ritual nos marcam por toda vida. Por isso, me identifiquei com os temas e consegui puxar sentimentos da minha adolescência. O que reconhecia no depoimento dos meninos como algo forte, também havia sido forte pra mim. Desse jeito, procurei nas vivências dos jovens de hoje, nossas angústias universais.

Qual foi a participação dos jovens no processo criativo?

O meu método foi a pesquisa de campo. O trabalho passou a visitar o público adolescente, passar a tarde com eles, ainda sem uma pergunta específica. Perguntando apenas o que era importante na vida deles, como é o relacionamento com os pais. A partir dessas conversas foram surgindo temas. Quando finalizei o roteiro, chamei alguns meninos que participaram da pesquisa e outro grupo de jovens para um bate-papo para perguntar o que achavam do texto. E os adolescentes foram apontando pontos fracos, alguns personagens que deveriam ser mais pensados e outras nuances que deveriam ser repensadas.

227

Como trabalhou com a questão da improvisação dos personagens em cena?

O que fiz foi desistir de tentar falar como eles. A Laís me pediu para deixar que eles encontrassem seus próprios modos de dizer os diálogos escritos. Construí, então, as frases como um todo e eles faziam os cacos. Isso deu muita naturalidade e eles falavam com a sintaxe e punham os palavras e as gírias que quisessem. A liberdade de se apropriar dos diálogos deu frescor e originalidade para o filme.

Qual direcionamento você quis dar ao roteiro de *As Melhores Coisas...* e o que mais lhe deu prazer durante o processo criativo?

O filme não tem um grande acontecimento externo, como um assalto, ou uma explosão. É um filme minimalista. O que fizemos foi traduzir a vida de pessoas comuns. Quis criar situações em que o espectador pudesse flagrar através das reações dos personagens e que ele mesmo pudesse traçar a personalidade do personagem. Não quis fazer diálogos didáticos. O filme busca situações em que pudemos construir personagens com verdades internas. Ou seja, pessoas que de fato existem.

228

Há no filme objetos carregados de simbologia que acabam se tornando verdadeiros personagens. Gostaria que comentasse sobre isso...

Tem certos objetos que ganham dimensão psicológica no filme. Antes de exercerem essa função é preciso criá-los. Como o gorro, em *Bicho de Sete Cabeças*. Em *As Melhores...* temos vários objetos protagonistas. Eles deflagram a evolução psicológica do personagem, como é o caso do violão. A atitude que Mano tem com seu violão no começo do filme é absolutamente diferente da que ele tem no final. O violão é um símbolo de *status* e que ao longo de sua vivência no filme vai se transformando numa forma de

expressão com o mundo, na voz mais profunda do protagonista. A ampulheta de Pedro também tem essa função. A baqueta de bateria da Bruna e o caderno de anotações da Carol são outros objetos-personagens.

O que você espera do público?

As Melhores Coisas do Mundo é um filme que incomoda e que exige uma reflexão. Quero que os adolescentes e adultos se sintam tocados, assim como eu, quando assisto ao filme.



Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi

Entrevista – Laís Bodanzky

De um salão de baile para a sala de aula

Como surgiu o convite para fazer um filme como *As Melhores Coisas do Mundo*?

A história desse projeto é muito interessante. Ele veio a convite da Gullane e da Warner Bros., e com ele, carta branca para executá-lo como quisesse. Foi um convite muito tentador, mas também provocativo, pois tínhamos, ali, que emprestar a nossa maneira de ver o mundo. O filme tem um formato diferente dos meus outros dois trabalhos *Bicho de Sete Cabeças* e *Chega de Saudade*.

Como se deu a escolha dos atores jovens para a trama? E, o trabalho para sua preparação?

O elenco principal, secundário e figuração, foram selecionados entre 2500 jovens estudantes em fase escolar. Tornaram-se atores vivendo pela primeira a experiência da atuação neste filme. A escolha gradativa do elenco nos deu mais segurança. O processo de seleção já era uma semipreparação para os atores. Os testes já eram bem focados. Quando começamos de fato a preparação de elenco, não começamos do zero.

Como foram esses testes?

Partimos da idéia que não deveríamos explicar quem eram os personagens. Quando se dá

apenas algumas informações e situações chaves ao ator, ele é capaz de fazer o jogo sem a caricatura. Quando você delimita o personagem, a pessoa quer mostrar tanto seu conhecimento sobre ele, que acaba caindo na teatralidade. Sem perceberem, eles se apropriaram muito bem dos personagens.

Como é a sua relação de diretora com o trabalho do ator?

Gosto de trabalhar com atores que de uma forma contribuam, que sejam co-autores. Mas, essa demanda precisa ser oferecida por eles. É um pingue-pongue. É muito bom quando você vê um ator argumentando, refletindo sobre o universo da personagem. No caso de *As Melhores Coisas do Mundo*, naturalmente, existe o conhecimento de mundo da vida deles (dos jovens). Os personagens se assemelham à vida real. Esses jovens tinham muito mais intimidade com o tema do que eu. Falavam com muita propriedade. Brinco que nesse filme eu tinha consultoria online.

O que a convenceu a dirigir um filme como *As Melhores Coisas do Mundo*?

O universo adolescente não é retratado no cinema brasileiro. Quando é retratado é de maneira caricatural. E, esse, é um público ávido por informação. Esse recorte me encantou. Falar

do adolescente e para eles. Ou seja, usando a linguagem deles. Falar com sinceridade sem ser de cima para baixo.

Como foi a pesquisa de campo para a construção do roteiro de *As Melhores...*?

Foram realizados grupos de pesquisas em diferentes colégios de São Paulo, num total de sete instituições. Cada escola tinha um critério, entre as perguntas que fazíamos estavam como deveríamos falar e como não devemos fazer um filme que retratasse a sua realidade. Essas conversas eram muito íntimas. Eu mesma até chorei. Fiquei emocionada ao ver que o adolescente quando percebe um espaço em que pode falar, desabafa. E a gente até se assusta. Ele se entrega mesmo. Eram sempre conversas fortes. Por meio dessas conversas consegui levantar pontos comuns entre eles. E, um deles é que o adolescente fica mais tempo na escola do que na sua casa. Eles faziam questão de dizer que a família são seus amigos, aqueles com quem você convive. Queríamos trazer isso para o filme. Por isso, o universo da escola não podia ficar fora do filme.

233

Gostaria que você comentasse sobre os eixos escolhidos para tratar no filme, como a questão da ética e cidadania.

Em *As Melhores Coisas do Mundo* não precisamos forçar a barra quanto aos assuntos que

foram trazidos à trama. Esses jovens falam de cidadania e ética sem perceber no seu dia a dia. No universo da casa, com a família os adolescentes funcionam como verdadeiras esponjas. Ouve comentários e acaba digerindo e volta para o mundo da forma como ele mesmo entendeu, não quisemos dar um tom didático.

Gostaria que você comentasse sobre uma das cenas mais sensíveis do filme, o momento em que a personagem Camila quebra os ovos...

Não sei se vou ter a sorte de fazer uma cena como essa novamente. Tão simples e ao mesmo tempo tão complexa. É uma cena que costumo dizer que é agridoce, você ri e chora ao mesmo tempo. Confesso que tinha medo dessa cena por ter um tom melodramático. Mas, durante a leitura do roteiro, a cena dos ovos era a que se destacava entre os adolescentes. A cena não foi ensaiada. No dia da filmagem, conversamos melhor sobre ela para darmos uma coerência para a ação. E, então, pontuei: primeiro um ovo cai e esse ovo que cai sem querer acaba sendo a gota d'água. O menino, como observador, transforma aquela gota d'água da mãe numa brincadeira, porque ele tem leveza pra isso.

Como foi trabalhar com atriz Denise Fraga e atores novatos como Francisco Miguez e Fiuk?
A Denise veio com muito desejo de interpretar a Camila, pois ela também é mãe. Entendeu

muito bem o Francisco com o seu “abacaxi” de ter que carregar o filme nas costas, por ser o protagonista. A Denise deixou o Francisco chegar. Teve muita classe e muita humildade para que ele se sentisse à vontade. O Francisco é um menino muito reservado. Já o Fiuk é mais expansivo. Mais caloroso, se jogou de cabeça na figura de Pedro. O interessante é que a personalidade antagônica de ambos dá a configuração necessária para interpretarem irmãos. Fiuk tem carinho pelo seu personagem Pedro. Ele sofre com suas angústias. Desde o primeiro momento vi que estava de frente de um ator maduro. Ele conseguia compreender a dor do personagem. É um ator que consegue se dividir entre ser o personagem e ao mesmo tempo estar deslocado, com um olhar crítico e ultraconsciente do trabalho que está exercendo.

235

Como trabalhar assuntos tabus, resultados de uma sensibilidade intensificada e que, na maioria das vezes, é levada às últimas consequências como no caso do personagem Pedro (interpretado por Fiuk)?

A questão do viver intensamente é algo que toca a humanidade. Com o passar do tempo, o resultado desse sentimento pôde ser identificado diante de experiências como a de um amor utópico, ou de uma dor muito forte. É algo que

aflora principalmente na fase da adolescência. Resolvi trazer, então, esse sentimento para o filme e mostrá-lo com pode ser levado às últimas consequências. Queria que ele fosse visto através do universo familiar. Como no caso de Pedro, em que os pais não conseguem reconhecer o momento difícil pelo qual o filho está passando.

Como foi trabalhar com atores como Paulo Vilhena e Caio Blat?

Convidei o Paulo Vilhena para fazer o papel do professor de violão de Mano, Marcelo. Ele disse pra mim: *Não toco nada, mas imito perfeitamente!*. Mesmo não sendo músico, o Paulo tem aquele ar de sabedoria de mestre, que no surfe também aparece. E esse é um universo que para ele lhe é familiar. Todo adolescente tem seu mestre. Um tio, um irmão mais velho, um cantor. Eu sempre quis trabalhar com Caio. Seu papel do professor Artur não é a de um sedutor pela beleza, mas sim pela fala, pelo seu engajamento e forma de se colocar.

Qual foi sua experiência com a equipe que trouxe para *As Melhores Coisas do Mundo*?

O Daniel Rezende (responsável pela montagem do filme) foi um parceiro importante nesse trabalho. Descobri também um amigo. Conseguimos amadurecer mais rápido o filme com sua montagem paralela. Foi por meio dela, que

pudemos descobrir falhas e filmar complementos de cenas. O Cássio Amarante como diretor de arte foi também uma figura chave para o processo. O Sérgio Penna que, com sua maneira descontraída com os jovens fez com que cada um buscasse sua forma para interpretar o personagem. Seu trabalho também foi responsável pelo amadurecimento desses atores.

Ficha Técnica

O filme *As Melhores Coisas do Mundo* foi realizado com:

Apresentação: Petrobras, BNDES, Bradesco, MRS Logística e ArcelorMittal

Patrocínio: Prefeitura de São Paulo, Comgás, AES Eletropaulo e Sabesp

Apoio: WEG e Elektro

Apoio Institucional: Ministério da Cultura, Ancine e Governo do Estado de São Paulo

Direção: Laís Bodanzky

Produtores: Caio Gullane, Fabiano Gullane, Debora Ivanov e Gabriel Lacerda

Coprodutores: Jasmin Pinho e Minom Pinho

Roteiro: Luiz Bolognesi

Direção de Fotografia: Mauro Pinheiro Jr.

Direção de Arte: Cássio Amarante

Figurino: Caia Guimarães

Montagem: Daniel Rezende

Trilha Sonora: BiD

Som Direto: Louis Robin

Desenho de Som: Alessandro Laroca

Mixagem: Armando Torres Jr. e Alessandro Laroca

Produção de Elenco: Alessandra Tosi

Preparação de Elenco: Sergio Pena

Coordenação Internacional: Manuela Mandler

Coordenação de Marketing: Fred Avellar
Direção de Produção: Pablo Torrecillas
Coordenação Executiva: Sônia Hamburger
Produção Executiva: Rui Pires e Caio Gullane
Coprodução: Warner Bros. Pictures, Casa Redonda e Buriti Filmes
Produção Associada: Locall e Teleimage
Produção: Gullane
Codistribuição: Rio Filme
Distribuição: Warner Bros. Pictures
Elenco:

240

Francisco Miguez – *Hermano*
Filipe Galvão (Fiuk) – *Pedro*
Denise Fraga – *Camila*
José Carlos Machado – *Horácio*
Gabriela Rocha – *Carol*
Gabriel Illanes – *Deco*
Gustavo Machado – *Gustavo*
Caio Blat – *Artur*
Paulo Vilhena – *Marcelo*
Maria Eugenia Cortez – *Bruna*
Júlia Barros – *Bia*
Sophia Gryscek – *Valéria*
Anders Rinaldi – *Flavinho*
Thais Abujamra Nader – *Dri Novais*

Site Oficial

www.asmelhorescoisasdomundo.com.br

Blog do Pedro

<http://girassoisnoescuro.wordpress.com/>

Blog da Dri Novais

<http://blogdadrinovais.wordpress.com/>

Índice

No Passado Está a História do Futuro – Alberto Goldman	5
Coleção Aplauso – Hubert Alquéres	7
O Método Antropológico de Fazer Roteiros – Luiz Bolognesi	15
<i>As Melhores Coisas do Mundo</i>	21
A Arte de Educar – Laís Bodanzky	218
<i>As Melhores Coisas do Mundo</i> – Contardo Calligaris	222
Entrevista – Luiz Bolognesi	226
Ficha Técnica	239

Crédito das Fotografias

Fotos de still Beatriz Lefèvre

e Victor Dragonetti Tavares (Drago)

Coleção Aplauso

Série Cinema Brasil

Alain Fresnot – Um Cineasta sem Alma

Alain Fresnot

Agostinho Martins Pereira – Um Idealista

Máximo Barro

Alfredo Sternheim – Um Insólito Destino

Alfredo Sternheim

O Ano em Que Meus Pais Saíram de Férias

Roteiro de Cláudio Galperin, Bráulio Mantovani, Anna Muylaert e Cao Hamburger

Anselmo Duarte – O Homem da Palma de Ouro

Luiz Carlos Merten

Antonio Carlos da Fontoura – Espelho da Alma

Rodrigo Murat

Ary Fernandes – Sua Fascinante História

Antônio Leão da Silva Neto

O Bandido da Luz Vermelha

Roteiro de Rogério Sganzerla

Batismo de Sangue

Roteiro de Dani Patarra e Helvécio Raton

Bens Confiscados

Roteiro comentado pelos seus autores Daniel Chaia e Carlos Reichenbach

Braz Chediak – Fragmentos de uma Vida

Sérgio Rodrigo Reis

Cabra-Cega

Roteiro de Di Moretti, comentado por Toni Venturi e Ricardo Kauffman

O Caçador de Diamantes

Roteiro de Vittorio Capellaro, comentado por Máximo Barro

Carlos Coimbra – Um Homem Raro

Luiz Carlos Merten

Carlos Reichenbach – O Cinema Como Razão de Viver

Marcelo Lyra

A Cartomante

Roteiro comentado por seu autor Wagner de Assis

Casa de Meninas

Romance original e roteiro de Inácio Araújo

O Caso dos Irmãos Neves

Roteiro de Jean-Claude Bernardet e Luis Sérgio Person

O Céu de Suely

Roteiro de Karim Aïnouz, Felipe Bragança e Maurício Zacharias

Chega de Saudade

Roteiro de Luiz Bolognesi

Cidade dos Homens

Roteiro de Elena Soárez

Como Fazer um Filme de Amor

Roteiro escrito e comentado por Luiz Moura e José Roberto Torero

O Contador de Histórias

Roteiro de Luiz Villaça, Mariana Veríssimo, Maurício Arruda e José Roberto Torero

Críticas de B.J. Duarte – Paixão, Polêmica e Generosidade

Luiz Antonio Souza Lima de Macedo

Críticas de Edmar Pereira – Razão e Sensibilidade

Org. Luiz Carlos Merten

***Críticas de Jairo Ferreira – Críticas de invenção:
Os Anos do São Paulo Shimbun***

Org. Alessandro Gamo

***Críticas de Luiz Geraldo de Miranda Leão –
Analisando Cinema: Críticas de LG***

Org. Aurora Miranda Leão

Críticas de Ruben Biáfara – A Coragem de Ser

Org. Carlos M. Motta e José Júlio Spiewak

De Passagem

Roteiro de Cláudio Yosida e Direção de Ricardo Elias

Desmundo

Roteiro de Alain Fresnot, Anna Muylaert e Sabina Anzuategui

Djalma Limongi Batista – Livre Pensador

Marcel Nadale

Dogma Feijoada: O Cinema Negro Brasileiro

Jeferson De

Dois Córregos

Roteiro de Carlos Reichenbach

A Dona da História

Roteiro de João Falcão, João Emanuel Carneiro e Daniel Filho

Os 12 Trabalhos

Roteiro de Cláudio Yosida e Ricardo Elias

Estômago

Roteiro de Lusa Silvestre, Marcos Jorge e Cláudia da Natividade

Feliz Natal

Roteiro de Selton Mello e Marcelo Vindicatto

Fernando Meirelles – Biografia Prematura

Maria do Rosário Caetano

Fim da Linha

Roteiro de Gustavo Steinberg e Guilherme Werneck; Storyboards de Fábio Moon e Gabriel Bá

Fome de Bola – Cinema e Futebol no Brasil

Luiz Zanin Oricchio

Francisco Ramalho Jr. – Éramos Apenas Paulistas

Celso Sabadin

Geraldo Moraes – O Cineasta do Interior

Klecius Henrique

Guilherme de Almeida Prado – Um Cineasta Cinéfilo

Luiz Zanin Oricchio

Helvécio Ratton – O Cinema Além das Montanhas

Pablo Villaça

O Homem que Virou Suco

Roteiro de João Batista de Andrade, organização de Ariane Abdallah e Newton Cannito

Ivan Cardoso – O Mestre do Terrir

Remier

João Batista de Andrade – Alguma Solidão e Muitas Histórias

Maria do Rosário Caetano

Jorge Bodanzky – O Homem com a Câmera

Carlos Alberto Mattos

José Antonio Garcia – Em Busca da Alma Feminina

Marcel Nadale

José Carlos Burle – Drama na Chanchada

Máximo Barro

Liberdade de Imprensa – O Cinema de Intervenção

Renata Fortes e João Batista de Andrade

Luiz Carlos Lacerda – Prazer & Cinema

Alfredo Sternheim

Maurice Capovilla – A Imagem Crítica

Carlos Alberto Mattos

Mauro Alice – Um Operário do Filme

Sheila Schvarzman

Máximo Barro – Talento e Altruísmo

Alfredo Sternheim

Miguel Borges – Um Lobisomem Sai da Sombra

Antônio Leão da Silva Neto

Não por Acaso

Roteiro de Philippe Barcinski, Fabiana Werneck Barcinski
e Eugênio Puppó

Narradores de Javé

Roteiro de Eliane Caffé e Luís Alberto de Abreu

Olhos Azuis

Argumento de José Joffily e Jorge Duran
Roteiro de Jorge Duran e Melanie Dimantas

Onde Andará Dulce Veiga

Roteiro de Guilherme de Almeida Prado

Orlando Senna – O Homem da Montanha

Hermes Leal

Pedro Jorge de Castro – O Calor da Tela

Rogério Menezes

Quanto Vale ou É por Quilo

Roteiro de Eduardo Benaim, Newton Cannito e Sergio Bianchi

Ricardo Pinto e Silva – Rir ou Chorar

Rodrigo Capella

Rodolfo Nanni – Um Realizador Persistente

Neusa Barbosa

Salve Geral

Roteiro de Sergio Rezende e Patrícia Andrade

O Signo da Cidade

Roteiro de Bruna Lombardi

Ugo Giorgetti – O Sonho Intacto

Rosane Pavam

Viva-Voz

Roteiro de Márcio Alemão

Vladimir Carvalho – Pedras na Lua e Pelejas no Planalto

Carlos Alberto Mattos

Vlado – 30 Anos Depois

Roteiro de João Batista de Andrade

Zuzu Angel

Roteiro de Marcos Bernstein e Sergio Rezende

Série Cinema

Bastidores – Um Outro Lado do Cinema

Elaine Guerini

Série Ciência & Tecnologia

Cinema Digital – Um Novo Começo?

Luiz Gonzaga Assis de Luca

A Hora do Cinema Digital – Democratização e Globalização do Audiovisual

Luiz Gonzaga Assis De Luca

Série Crônicas

Crônicas de Maria Lúcia Dahl – O Quebra-cabeças

Maria Lúcia Dahl

Série Dança

Rodrigo Pederneiras e o Grupo Corpo – Dança Universal

Sérgio Rodrigo Reis

Série Música

Maestro Diogo Pacheco – Um Maestro para Todos

Alfredo Sternheim

Rogério Duprat – Ecletismo Musical

Máximo Barro

Sérgio Ricardo – Canto Vadio

Eliana Pace

Wagner Tiso – Som, Imagem, Ação

Beatriz Coelho Silva

Série Teatro Brasil

Alcides Nogueira – Alma de Cetim

Tuna Dwek

Antenor Pimenta – Circo e Poesia

Danielle Pimenta

Cia de Teatro Os Satyros – Um Palco Visceral

Alberto Guzik

Críticas de Clóvis Garcia – A Crítica Como Ofício

Org. Carmelinda Guimarães

Críticas de Maria Lucia Candeias – Duas Tábuas e Uma Paixão

Org. José Simões de Almeida Júnior

Federico Garcia Lorca – Pequeno Poema Infinito

Antonio Gilberto e José Mauro Brant

Ilo Krugli – Poesia Rasgada

Ieda de Abreu

João Bethencourt – O Locatário da Comédia

Rodrigo Murat

José Renato – Energia Eterna

Hersch Basbaum

Leilah Assumpção – A Consciência da Mulher

Eliana Pace

Luís Alberto de Abreu – Até a Última Sílab

Adélia Nicolete

Maurice Vaneau – Artista Múltiplo

Leila Corrêa

Renata Palottini – Cumprimenta e Pede Passagem

Rita Ribeiro Guimarães

Teatro Brasileiro de Comédia – Eu Vivi o TBC

Nydia Licia

O Teatro de Abílio Pereira de Almeida

Abílio Pereira de Almeida

O Teatro de Aimar Labaki

Aimar Labaki

O Teatro de Alberto Guzik

Alberto Guzik

O Teatro de Antonio Rocco

Antonio Rocco

O Teatro de Cordel de Chico de Assis

Chico de Assis

O Teatro de Emílio Boechat

Emílio Boechat

***O Teatro de Germano Pereira – Reescrevendo
Clássicos***

Germano Pereira

O Teatro de José Saffioti Filho

José Saffioti Filho

***O Teatro de Alcides Nogueira – Trilogia: Ópera
Joyce – Gertrude Stein, Alice Toklas & Pablo Picasso –
Pólvora e Poesia***

Alcides Nogueira

***O Teatro de Ivam Cabral – Quatro textos para um tea-
tro veloz: Faz de Conta que tem Sol lá Fora – Os Cantos
de Maldoror – De Profundis – A Herança do Teatro***

Ivam Cabral

***O Teatro de Noemi Marinho: Fulaninha e Dona
Coisa, Homeless, Cor de Chá, Plantonista Vilma***

Noemi Marinho

Teatro de Revista em São Paulo – De Pernas para o Ar

Neyde Veneziano

***O Teatro de Samir Yazbek: A Entrevista –
O Fingidor – A Terra Prometida***

Samir Yazbek

O Teatro de Sérgio Roveri

Sérgio Roveri

***Teresa Aguiar e o Grupo Rotunda – Quatro Décadas
em Cena***

Ariane Porto

Série Perfil

Analy Alvarez – De Corpo e Alma

Nicolau Radamés Creti

Aracy Balabanian – Nunca Fui Anjo

Tania Carvalho

Arlete Montenegro – Fé, Amor e Emoção

Alfredo Sternheim

Ary Fontoura – Entre Rios e Janeiros

Rogério Menezes

Berta Zemel – A Alma das Pedras

Rodrigo Antunes Corrêa

Bete Mendes – O Cão e a Rosa

Rogério Menezes

Betty Faria – Rebelde por Natureza

Tania Carvalho

Carla Camurati – Luz Natural

Carlos Alberto Mattos

Cecil Thiré – Mestre do seu Ofício

Tania Carvalho

Celso Nunes – Sem Amarras

Eliana Rocha

Cleyde Yaconis – Dama Discreta

Vilmar Ledesma

David Cardoso – Persistência e Paixão

Alfredo Sternheim

Débora Duarte – Filha da Televisão

Laura Malin

Denise Del Vecchio – Memórias da Lua

Tuna Dwek

Elisabeth Hartmann – A Sarah dos Pampas

Reinaldo Braga

Emiliano Queiroz – Na Sobremesa da Vida

Maria Leticia

Emilio Di Biasi – O Tempo e a Vida de um Aprendiz

Erika Riedel

Etty Fraser – Virada Pra Lua

Vilmar Ledesma

***Ewerton de Castro – Minha Vida na Arte:
Memória e Poética***

Reni Cardoso

Fernanda Montenegro – A Defesa do Mistério

Neusa Barbosa

Fernando Peixoto – Em Cena Aberta

Marília Balbi

Geórgia Gomide – Uma Atriz Brasileira

Eliana Pace

Gianfrancesco Guarnieri – Um Grito Solto no Ar

Sérgio Roveri

Glauco Mirko Laurelli – Um Artesão do Cinema

Maria Angela de Jesus

Ilka Soares – A Bela da Tela

Wagner de Assis

Irene Ravache – Caçadora de Emoções

Tania Carvalho

Irene Stefania – Arte e Psicoterapia

Germano Pereira

Isabel Ribeiro – Iluminada

Luis Sergio Lima e Silva

Isolda Cresta – Zozô Vulcão

Luis Sérgio Lima e Silva

Joana Fomm – Momento de Decisão

Vilmar Ledesma

John Herbert – Um Gentleman no Palco e na Vida

Neusa Barbosa

Jonas Bloch – O Ofício de uma Paixão

Nilu Lebert

Jorge Loredo – O Perigote do Brasil

Cláudio Fragata

José Dumont – Do Cordel às Telas

Klecius Henrique

Leonardo Villar – Garra e Paixão

Nydia Licia

Lília Cabral – Descobrimo Lília Cabral

Analu Ribeiro

Lolita Rodrigues – De Carne e Osso

Eliana Castro

Louise Cardoso – A Mulher do Barbosa

Vilmar Ledesma

Marcos Caruso – Um Obstinado

Eliana Rocha

Maria Adelaide Amaral – A Emoção Libertária

Tuna Dwek

Marisa Prado – A Estrela, O Mistério

Luiz Carlos Lisboa

Mauro Mendonça – Em Busca da Perfeição

Renato Sérgio

Miriam Mehler – Sensibilidade e Paixão

Vilmar Ledesma

Naum Alves de Souza: Imagem, Cena, Palavra

Alberto Guzik

Nicette Bruno e Paulo Goulart – Tudo em Família

Elaine Guerrini

Nívea Maria – Uma Atriz Real

Mauro Alencar e Eliana Pace

Niza de Castro Tank – Niza, Apesar das Outras

Sara Lopes

Paulo Betti – Na Carreira de um Sonhador

Teté Ribeiro

Paulo José – Memórias Substantivas

Tania Carvalho

Paulo Hesse – A Vida Fez de Mim um Livro e Eu Não Sei Ler

Eliana Pace

Pedro Paulo Rangel – O Samba e o Fado

Tania Carvalho

Regina Braga – Talento é um Aprendizado

Marta Góes

Reginaldo Faria – O Solo de Um Inquieto

Wagner de Assis

Renata Fronzi – Chorar de Rir

Wagner de Assis

Renato Borghi – Borghi em Revista

Élcio Nogueira Seixas

Renato Consorte – Contestador por Índole

Eliana Pace

Rolando Boldrin – Palco Brasil

Ieda de Abreu

Rosamaria Murtinho – Simples Magia

Tania Carvalho

Rubens de Falco – Um Internacional Ator Brasileiro

Nydia Licia

Ruth de Souza – Estrela Negra

Maria Ângela de Jesus

Sérgio Hingst – Um Ator de Cinema

Máximo Barro

Sérgio Viotti – O Cavalheiro das Artes

Nilu Lebert

Silnei Siqueira – A Palavra em Cena

Ieda de Abreu

Silvio de Abreu – Um Homem de Sorte

Vilmar Ledesma

Sônia Guedes – Chá das Cinco

Adélia Nicolete

Sonia Maria Dorce – A Queridinha do meu Bairro

Sonia Maria Dorce Armonia

Sonia Oiticica – Uma Atriz Rodriguiana?

Maria Thereza Vargas

Stênio Garcia – Força da Natureza

Wagner Assis

Suely Franco – A Alegria de Representar

Alfredo Sternheim

Tatiana Belinky – ... E Quem Quiser Que Conte Outra

Sérgio Roveri

Theresa Amayo – Ficção e Realidade

Theresa Amayo

Tony Ramos – No Tempo da Delicadeza

Tania Carvalho

Umberto Magnani – Um Rio de Memórias

Adélia Nicolete

Vera Holtz – O Gosto da Vera

Analu Ribeiro

Vera Nunes – Raro Talento

Eliana Pace

Walderez de Barros – Voz e Silêncios

Rogério Menezes

Walter George Durst – Doce Guerreiro

Nilu Lebert

Zezé Motta – Muito Prazer

Rodrigo Murat

Especial

Agildo Ribeiro – O Capitão do Riso

Wagner de Assis

Av. Paulista, 900 – a História da TV Gazeta

Elmo Francfort

Beatriz Segall – Além das Aparências

Nilu Lebert

Carlos Zara – Paixão em Quatro Atos

Tania Carvalho

Célia Helena – Uma Atriz Visceral

Nydia Licia

Charles Möeller e Claudio Botelho – Os Reis dos Musicais

Tania Carvalho

Cinema da Boca – Dicionário de Diretores

Alfredo Sternheim

Dina Sfat – Retratos de uma Guerreira

Antonio Gilberto

Eva Todor – O Teatro de Minha Vida

Maria Angela de Jesus

Eva Wilma – Arte e Vida

Edla van Steen

Gloria in Excelsior – Ascensão, Apogeu e Queda do Maior Sucesso da Televisão Brasileira

Álvaro Moya

Lembranças de Hollywood

Dulce Damasceno de Britto, organizado por Alfredo Sternheim

Maria Della Costa – Seu Teatro, Sua Vida

Warde Marx

Mazzaropi – Uma Antologia de Risos

Paulo Duarte

Ney Latorraca – Uma Celebração

Tania Carvalho

Odorico Paraguaçu: O Bem-amado de Dias

Gomes – História de um Personagem Larapista e Maquiavelento

José Dias

Raul Cortez – Sem Medo de se Expor

Nydia Licia

Rede Manchete – Aconteceu, Virou História

Elmo Francfort

Sérgio Cardoso – Imagens de Sua Arte

Nydia Licia

Tônia Carrero – Movida pela Paixão

Tania Carvalho

TV Tupi – Uma Linda História de Amor

Vida Alves

Victor Berbara – O Homem das Mil Faces

Tania Carvalho

Walmor Chagas – Ensaio Aberto para Um Homem Indignado

Djalma Limongi Batista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo**

As melhores coisas do mundo / roteiro: Luiz Bolognesi; direção: Laís Bodanski – São Paulo : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

268p. : il. – (Coleção Aplauso. Série Cinema Brasil/ coordenador geral Rubens Ewald Filho).

Roteiro do filme inspirado na série de livros Mano, de Gilberto Dimenstein e Heloisa Prieto.

ISBN 978-85-7060-958-8

1. Cinema - Roteiros 2. Filmes brasileiros – História e crítica
3. As melhores coisas do mundo (Filme cinematográfico)
I. Bolognesi, Luiz. II. Bodanski, Laís III. Ewald Filho, Rubens.
IV. Título. V. Série

CDD 791.437 098 1

Índices para catálogo sistemático:

1. Filmes cinematográficos brasileiros : Roteiros :
Arte 791.437 098 1
2. Roteiros cinematográficos: Filmes brasileiros :
Arte 791.437 098 1

Proibida reprodução total ou parcial sem autorização
prévia do autor ou dos editores
Lei nº 9.610 de 19/02/1998

Foi feito o depósito legal
Lei nº 10.994, de 14/12/2004

Impresso no Brasil / 2010

Todos os direitos reservados.

Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Rua da Mooca, 1921 Mooca
03103-902 São Paulo SP
www.imprensaoficial.com.br/livraria
livros@imprensaoficial.com.br
SAC 0800 01234 01
sac@imprensaoficial.com.br

Coleção Aplauso Série Cinema Brasil

Coordenador Geral	Rubens Ewald Filho
Coordenador Operacional e Pesquisa Iconográfica	Marcelo Pestana
Projeto Gráfico	Carlos Cirne
Editor Assistente	Claudio Erlichman
Assistente	Charles Bandeira
Editoração	Selma Brisolla
	Ana Lúcia Charnyai
Tratamento de Imagens	José Carlos da Silva
Revisão	Maria das Graças Leocádio

Formato: 12 x 18 cm

Tipologia: Frutiger

Papel miolo: Offset LD 90 g/m²

Papel capa: Triplex 250 g/m²

Número de páginas: 268

Editoração, CTP, impressão e acabamento:
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

*Nesta edição, respeitou-se o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*

Coleção *Aplauso* | em todas as livrarias e no site
www.imprensaoficial.com.br/livraria

Depois do sucesso internacional de *Chega de Saudade* (cujo roteiro foi lançado pela **Coleção Aplauso**), a diretora Lais Bodanzky, que fez também *Bicho de Sete Cabeças* (ambos em parceria com o escritor Luiz Bolognesi), resolveu abordar o adolescente urbano de classe média.

O protagonista Mano (Francisco Miguez) é um adolescente que enfrenta as dificuldades típicas da passagem da infância para o mundo adulto. Um acontecimento inesperado na família torna sua vida na escola um verdadeiro pesadelo e o obriga a realizar um mergulho profundo para descobrir quem, de fato, ele quer ser.

Inspirado na série de livros *Mano*, de Gilberto Dimenstein e Heloísa Prieto, o filme foi lançado em 2010 e no mesmo ano recebeu oito prêmios do Festival de Recife, incluindo melhor filme e melhor roteiro.

Mais um lançamento da **Coleção Aplauso da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo** no seu trabalho de resgate e preservação da memória cultural do Brasil.